



UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU - FURB
ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
CURSO DE EXTENSÃO EDUCAÇÃO TUTORIAL EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL
COM BASE NOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DO PROESDE:

Turma Regular.

Blumenau
2019

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DO PROESDE:

Turma Regular

Trabalho desenvolvido para a Curso de Extensão PROESDE Desenvolvimento, Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional – PROESDE Desenvolvimento, oferecido em parceria entre a Universidade Regional de Blumenau e o Governo do Estado de Santa Catarina.

Prof. Orientador: Guilherme Augusto Hilário Lopes

Blumenau

2019

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos professores tutores, coordenação, parceiros da sociedade civil e a Secretária de Educação do Governo do Estado de Santa Catarina.

EQUIPE TÉCNICA

a) Acadêmicos

Amanda Costa Soares
Bianca Kuwada Eto Bruno
Alexandre Fraga Camila
De Araújo Lima Caroline
Laura de Souza Fábio
Leal Viana Bones Gabriela
Lara De Souza
Giovani Pedroso dos Santos
Isadora da Silva Lana
Júlia Prebianca Júlia
Schlindwein Nayara
Tuani Neis
Nicolas Rodrigues Correa
Rafaela Cristine Drey Taynara
Schemes Macedo Thais Silva
Impieri
Vitor Peres

b) Área de pesquisa

Planejamento Urbano e Regional

c) Orientador de conteúdo

Prof. Me. Guilherme Augusto Hilário Lopes Prof.
Dnda. Adriana Dias Pasco
Prof. Dnda. Annemara Faustino
Prof. Dnda. Valeska Cristina Barbosa

d) Responsáveis pelo Curso .

Prof. Dr. Ivo Marcos Theis
Prof. Dr. Oklinger Mantovaneli Júnior

RESUMO

O relato de experiência apresenta as principais atividades desenvolvidas pela turma regular do PROESDE Desenvolvimento da Universidade Regional de Blumenau durante o ano de 2019. Neste ano, além das atividades realizadas com os estudantes em sala de aula foram realizados 12 encontros entre Seminários, Palestras, Rodas de Conversa e Oficinas. Como resultado os acadêmicos em grupos elaboraram projetos que foram devidamente apresentados no Seminário Estadual do PROESDE – Compartilhamento de experiências. Os acadêmicos da turma regular do PROESDE Desenvolvimento somam 17 alunos e produziram 4 projetos distintos. Estes projetos estão no corpo deste relato de experiência e todos estão vinculados à Agenda Global 2030, dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS. O primeiro projeto trabalha com a questão da desigualdade de gênero, propõe soluções para modificar a desigualdade entre homens e mulheres. O segundo projeto se propõe a discutir a inserção no mercado de trabalho da população jovem. No terceiro busca por meio de práticas lúdicas e pedagógicas orientar os jovens sobre o consumo consciente e preservação ambiental. O último projeto visa o estímulo a prática de exercícios físicos e a reconexão com o meio ambiente. Ao incentivar tais práticas, os acadêmicos acreditam que podem auxiliar na construção de indivíduos mais saudáveis e conseqüentemente de uma sociedade mais saudável. Por fim, apresentamos as considerações finais deste relato de experiência e um exercício de reflexão sobre as realizações da turma regular do PROESE Desenvolvimento FURB durante o ano de 2019.

Palavras-chave: PROESDE; Desenvolvimento Regional; Educação.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Dados sobre a coleta de lixo no Brasil.....	58
Figura 2 – Realidade dos lixões no Brasil.....	59
Figura 3 – Parque São Francisco de Assis.....	68
Figura 4 - Visita a aldeia indígena.....	70
Figura 5 - Visita ao caminhão das ODS- Joinville.....	71
Fotografia 1 – VII Ciclo de Seminários de PROESDE Desenvolvimento FURB e I Seminário Regional.....	11
Fotografia 2 – PROESDE desenvolvimento visita aldeia.....	12
Quadro 1 – Cronograma das atividades propostas.....	24

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Inserção dos jovens no mercado de trabalho	32
Gráfico 2 – Nova organização do ensino médio conforme BNCC.....	33
Gráfico 3 – Brasileiros com mais de 14 anos que não terminaram a primeira etapa de estudo	39
Gráfico 4 – Nota do participante em relação à escolaridade do pai/mãe por área de conhecimento.....	39

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Informações do lixo gerado e reciclado de alguns países	58
--	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
(DES) IGUALDADE: TRABALHANDO AS DESIGUALDADES DE GÊNERO.....	14
 PROJETO ANDES: O CAMINHO PARA O FOMENTO DE UM PROJETO DE VIDA PARA OS JOVENS CATARINENSES	29
FUTURO SUSTENTÁVEL.....	44
A IMPORTÂNCIA DA RECONEXÃO COM A NATUREZA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	63
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	74

INTRODUÇÃO

O PROESDE/FURB é fruto da parceria entre as instituições da Associação Catarinense das Fundações Educacionais - ACADE e a Secretaria de Educação do Governo do Estado de Santa Catarina. Na FURB, o programa está em seu décimo ano de atividades. E guarda, historicamente particularidades bastante específicas uma vez que toma forma a partir das atividades cotidianas dos grupos de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PGDR/FURB) que, a partir do seu conjunto de ações de ensino, pesquisa e extensão em nível de *Stricto Sensu*, responde às demandas por formação regional emanadas desta parceria. Neste alinhamento inovador entre graduação, pós-graduação, extensão e transformação social, o PROESDE Desenvolvimento/FURB é um projeto de extensão que integra, o Programa de Extensão Observatório do Desenvolvimento Regional, sob a liderança de dois grupos de pesquisa do PPGDR, o Núcleo de Pesquisas em Desenvolvimento Regional (NPDR) e o Núcleo de Políticas Públicas (NPP).

Na FURB, o PROESDE Desenvolvimento assume o formato de educação tutorial (ensino, pesquisa e extensão) congregando, ao mesmo tempo um curso para graduandos, espaços de curricularização da graduação na extensão, espaços de formação docente tutorial para mestrandos e doutorandos do PPGDR e seus respectivos grupos de pesquisa, oportunizando a construção de propostas de investigação e/ou mudança social junto a estruturas da sociedade que são estudadas, visitadas e conhecidas pelos participantes. Os alunos de graduação matriculados no curso são oriundos de diversas áreas do conhecimento, selecionados em editais específicos.

O formato de educação tutorial assume três objetivos fundamentais. Em primeiro lugar, como objetivo geral, formar agentes de desenvolvimento regional, oferecendo espaços de curricularização da extensão junto à graduação, a pesquisa e a pós-graduação *stricto sensu* da FURB. Para tanto possui dois objetivos específicos, quais sejam a) oportunizar aos estudantes vivências e conteúdos teóricos capazes de qualificar criticamente suas formações de origem, sejam enquanto bacharelados ou licenciaturas e b) fomentar o interesse pela investigação científica por meio da aproximação dos seus estudantes com o cotidiano do PPGDR por meio de seus acadêmicos, grupos de pesquisa e projetos em curso. Todo o

cotidiano é planejado e supervisionado por professores tutores, docentes permanentes do PPGDR.

A partir deste formato próprio, desenvolvido pelo PPGDR/FURB, seu currículo cumpre com os propósitos estabelecidos pela Portaria nº 3155/SED/2017, da Secretaria de Estado da Educação, e Portaria nº 269/SED/2017, em conformidade com o disposto na Lei Complementar nº281, de 20 de janeiro de 2005, que regulamenta o art. 170 da Constituição do Estado e o Decreto nº 3.334, de 25 de julho de 2005, visando a cooperação técnica-científica na execução do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional – PROESDE. O curso desenvolve suas atividades de ensino ao longo de oito meses, com mais quatro meses para planejamento e relatórios. Presta contas a comunidade ao final, em arena própria relativa ao tema escolhido para o curso. No ano de 2019 tematizou a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS, pactuado pela Organização das Nações Unidas - ONU por meio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD e realizou aproximação com as escolas estaduais de ensino médio em Blumenau buscando discutir acerca da implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especificamente no que tange ao Itinerário Formativo da Educação Profissionalizante.

Nesta 8ª edição do PROESDE Desenvolvimento / FURB os estudantes contaram com inúmeras atividades em sala de aula, e também em saídas a campo. Partindo do pressuposto de que o conhecimento em nível de Ensino, Pesquisa e Extensão compreende relação estreita da universidade com o seu entorno. Isto é, o conhecimento deve ser pensado, realizado e voltado para a sociedade. Neste sentido, as experiências desenvolvidas no decorrer do curso buscam dar respostas a problemas pertinentes ao Vale do Itajaí.

Ao todo foram realizados 12 encontros entre seminários, palestras, rodas de conversas e oficinas. Podemos destacar a realização do VII Ciclo de Seminários do PROESDE Desenvolvimento FURB e o I Seminário Regional (Fotografia 1), em formato de rodas de conversa. Realizado no dia 13 de julho de 2019 nas dependências da FURB durante período matutino. O evento contou presença da Prof. Dinorah Krieger Gonçalves (Coordenadora Regional de Educação – GERED Blumenau) e Prof. William Roberto Packer (Diretor da EEB Max Tavares do Amaral) que falaram sobre a implementação da BNCC no estado de Santa Catarina. Estiveram presentes também a Magnífica Reitora Prof. Marcia Cristina Sardá

Espindola, o Pró-Reitor de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante Prof. Romeu Hausmann e os Coordenadores do PROESDE Desenvolvimento Prof. Ivo Marcos Theis e Prof. Oklinger Mantovaneli Junior.

Fotografia 1 – VII Ciclo de Seminários de PROESDE Desenvolvimento FURB e I Seminário Regional



Fonte: Acervo PROESDE 2019

A atividade teve como objetivo possibilitar a aproximação dos alunos com a rede estadual de ensino, por meio do convite realizado à coordenadora da 15ª GERED e diretores de escolas de ensino médio da região. Nesse sentido, o encontro gerou dados relevantes para que os grupos de trabalho compreendessem demandas das escolas relacionadas à implementação da BNCC no ensino médio. Isto porque durante a atividade os alunos do PROESDE tiveram a oportunidade de discutir e conhecer mais sobre a BNCC, o processo e os desafios de implementação na rede estadual do ensino de Santa Catarina. Ainda durante o período da tarde os estudantes e visitaram os museus do Centro Histórico de Blumenau, ouviram a palestra da historiadora Prof. Sueli Maria Vanzuita Petry sobre “Fundação Cultural e seus espaços de memória”, em que se destacou o processo de desenvolvimento da região do Vale do Itajaí até os dias atuais.

Os estudantes fizeram, ainda, três saídas a campo. A primeira foi a ida à cidade de Joinville que contou com uma edição do Caminhão ODS. A segunda uma visita ao Instituto de Permacultura do Vale do Itajaí – IPEVI na cidade de Blumenau. E a terceira e última a visita a Aldeia Tekoa Vy'a – Major Gercino/SC (Fotografia 2).

Fotografia 2 – PROESDE desenvolvimento visita aldeia



Fonte: Acervo PROESDE 2019.

Não há dúvidas de que as atividades desenvolvidas durante as tutorias interventivas em sala de aula e as atividades extraclasse proporcionaram novos aprendizados e experiências. Partindo deste pressuposto este relatório busca apresentar os projetos de intervenção desenvolvidos pelos estudantes do PROESDE a partir do acúmulo de atividades do programa, antes mencionado.

Os trabalhos objetivaram vincular teoria e prática e dar respostas a problemas observados no processo de educação, principalmente aqueles relacionados ao ensino médio, propondo ações para sua efetiva resolução com base nos ODS. Neste sentido, além da contextualização na introdução e das considerações finais este relatório apresenta os quatro projetos desenvolvidos pelos acadêmicos da turma regular do ano de 2019 do PROESDE Desenvolvimento.

No primeiro trabalho Bianca Kuwada Eto, Giovani Pedroso dos Santos, Rafaela Cristine Drey e Taynara Schemes Macedo abordam a desigualdade de gênero. Ao fazerem uma análise sociohistórica da construção da violência entre os sexos, evidenciam que parte do problema acerca da violência contra mulheres e meninas são fruto de uma sociedade machista e misógina. Além disso, veem na

educação uma possibilidade para mudança desse quadro. Portanto o projeto desses acadêmicos possui relação direta com a educação para igualdade entre gêneros.

O segundo trabalho dos acadêmicos Bruno Alexandre Fraga, Camila De Araújo Lima, Gabriela Lara De Souza, Júlia Schlindwein e Thais Silva Impieri intitulado Projeto Andes tem como foco os jovens e sua inserção no mundo do trabalho. De acordo, com os autores o trabalho é uma das condições primárias para que os indivíduos possam ter uma vida digna. Pois, é por meio do trabalho/emprego que as pessoas podem contribuir com o desenvolvimento social sociedade, além de poder. Por este motivo, esse projeto procura criar mecanismo para que os jovens consigam acessar as oportunidades de emprego ofertadas em Blumenau e região.

No projeto Futuro Sustentável os alunos Amanda Costa Soares, Júlia Prebianca, Nayara Tuani Neis e Vitor Peres discutem a importância da conscientização das futuras gerações para com o meio ambiente. Os autores do projeto creditam que a educação é um caminho para transformação. E que as por meio de atividades lúdicas podemos repensar nossas prática e atitudes. Neste sentido, a proposta atinge aos estudantes de escolas públicas de Blumenau. O objetivo é a realização de intervenções com estudantes a partir do uso de apps e gamificação com a temática que envolvam o consumo consciente e a preservação do meio ambiente.

O último trabalho de Caroline Laura de Souza, Fábio Leal Viana Bones, Isadora da Silva Lana, Nicolas Rodrigues Correa procura promover uma reconexão entre os sujeitos e a natureza. Os autores identificam que cada vez mais as pessoas têm vivido de modo sedentário e sem contato com o meio natural. Por este motivo seu projeto propõe a realização de atividades físicas nos parques e trilhas de Blumenau. Com vistas a estimular a práticas saudáveis para população local além de conscientizar para preservação do espaço natural.

Os trabalhos são apresentados a seguir.

(DES) IGUALDADE: TRABALHANDO AS DESIGUALDADES DE GÊNERO

Bianca Kuwada Eto¹

Giovani Pedroso dos Santos²

Rafaela Cristine Drey³ Taynara

Schemes Macedo⁴

RESUMO

Buscando contribuir com a diminuição da desigualdade de gênero através da conscientização de adolescentes do ensino médio, o projeto DES (IGUALDADE) busca promover os indicadores da meta 5.1 vinculados aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS (acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas). A partir de atividades práticas, o projeto aborda as principais questões que estimulam a desigualdade entre os gêneros. O objetivo é que a conscientização se espalhe através de um compartilhamento orgânico das informações, ou seja, dos estudantes para as famílias e das famílias para a comunidade.

Palavras-chave: Desigualdade. Conscientização. Gênero. Violência. ODS.

ABSTRACT

Seeking to contribute to the reduction of gender inequality through raising awareness among high school adolescents, the DES (EQUALITY) project seeks to promote the Goal 5.1 76indicators linked to the Sustainable Development Goals - SDG (end all forms of discrimination against all women and girls everywhere). With hands-on activities, the project addresses key issues that encourage gender inequality. The goal is for awareness to spread through an organic sharing of information, ie from students to families and from families to the community.

Keywords: *Inequality. Awareness. Genre. Violence. SDG.*

¹ Acadêmica da 4º fase do curso de Serviço Social, da Universidade Regional de Blumenau. E-mail: bketo@furb.br

² Acadêmico da 7º fase do curso de Publicidade e Propaganda, da Universidade Regional de Blumenau. E-mail: giovanipedroso@furb.br*

³ Acadêmica da 4º fase do curso de Serviço Social, da Universidade Regional de Blumenau. E-mail: rcdrey@furb.br

⁴ Acadêmica da 6º fase do curso de Jornalismo, da Universidade Regional de Blumenau. E-mail: tsmacedo@furb.br

1. INTRODUÇÃO

O projeto DES(IGUALDADE) articula-se com a conscientização através do compartilhamento de informação e educação popular. Desenvolvido dentro do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional (PROESDE). Tem por objetivo a criação de propostas que contribuam para o desenvolvimento regional sustentável, o trabalho faz uso de materiais audiovisuais, sonoros e impressos referentes que problematizem as violências provenientes da desigualdade entre os gêneros. Buscando suscitar a discussão sobre a violência contra a mulher (violência doméstica e feminicídio) na região de Blumenau.

O PROESDE

O PROESDE, desenvolvido no ano de 2004, pela Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina em convênio com universidades, consiste em um conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas à melhoria do ensino de graduação no processo de desenvolvimento socioeconômico das áreas de abrangência das Secretarias de Desenvolvimento Regional. (NODARI, 2017)

O programa surgiu de uma iniciativa conjunta de universidades do oeste catarinense e de órgãos públicos, com o objetivo de formar agentes de desenvolvimento regional que impulsionam o desenvolvimento das regiões. No início o PROESDE foi implementado somente nas regiões oeste e meio oeste de Santa Catarina, avançando mais tarde para o planalto norte e outras regiões do estado catarinense (SCHAFASCHEK; MENEGHEL, 2009).

Através de aulas teóricas, saídas de estudos e a produção de um projeto de ação na comunidade, o programa busca fomentar as experiências bem-sucedidas de desenvolvimento regional, assim como casos passíveis de análise e que possam servir de referência para a elaboração de projetos acadêmicos (SCHAFASCHEK; MENEGHEL, 2009).

Atualmente o programa está alinhado à agenda 2030 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável propostos pela Organização das Nações Unidas para serem alcançados até o ano de 2030 (ONU, 2015). O PROESDE atua de forma ativa para o cumprimento do objetivo dezessete que busca fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Após a Revolução Industrial, em 1760, a subordinação de atividades extrativas, agrícolas e pecuárias a pedidos da produção industrial criaram desigualdades tanto entre conjuntos de nações e regiões, quanto dentro das próprias nações e regiões mais industrializadas. Segundo Bursztyn (2009, p. 11), este período histórico ocasionou preocupações com o desenvolvimento que deram margem para discussões a respeito da sustentabilidade, considerada por ele “[...] uma entre várias palavras ou expressões cunhadas ao longo de muitas décadas para indicar direções preferenciais para o desenvolvimento – ‘integrado’, ‘autônomo’, ‘social’, ‘endógeno’, ‘territorial’[...]”. Contrapondo, deste modo, o sistema econômico baseado somente no acúmulo de capital. Como resultado dessas discussões, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) foram estabelecidos pela Organização das Nações Unidas durante uma reunião com chefes de Estado em setembro de 2015 como sucessores dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), metas estabelecidos após a Cúpula do Milênio das Nações Unidas em 2000 no qual o Brasil obteve sucesso.

Com o objetivo de fortalecer a paz universal, a liberdade e a prosperidade, o documento de 2015 estabelece dezessete objetivos que devem ser alcançados até 2030, integrando 163 metas específicas. Entre estas metas, está a meta 5.1 determina que todas as formas de discriminação contra todas as meninas e mulheres seja extinta ao redor do mundo. (ONU, 2015)

1.1.2 Violência contra a mulher

O termo “violência contra a mulher” é utilizado como sinônimo de violência doméstica e de gênero, mas apesar disso, existem singularidades entre os conceitos (ARAÚJO, 2008). A expressão passou a ser usada no Brasil no final dos anos 70 através de mobilizações dos movimentos feministas contra os assassinatos de mulheres e impunidade dos agressores, que na maior parte dos casos eram os próprios maridos. Os agressores comumente eram absolvidos da penalização de seus crimes devido ao princípio de defesa de sua honra (GROSSI, 1998). As mobilizações evoluíram e passaram a denunciar espancamentos e maus tratos conjugais que as mulheres sofriam em seus lares. No início dos anos 80, o que fez

com que o termo “violência contra a mulher” fosse usado como sinônimo de violência doméstica, já que a maior incidência deste tipo de violência ocorre no espaço doméstico e familiar. (AZEVEDO, 1985).

Após esse período foram criados o Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, os Conselhos Estaduais e Municipais da Condição Feminina e as Delegacias de Defesa da Mulher, muito embora, a Organização Mundial de Saúde considere a violência contra a mulher como um problema de saúde pública, desde 1990, a situação ainda é recorrente (ARAÚJO, 2008. p. 1). Ainda de acordo Araújo (2008, p.

1) o conceito violência de gênero “abrange não apenas as mulheres, mas também crianças e adolescentes, objeto da violência masculina, que no Brasil é constitutiva das relações de gênero”. Para a autora a violência contra a mulher é uma das principais formas de violência de gênero.

OBJETIVOS

Objetivos geral

Promover a conscientização de adolescentes a respeito da violência contra a mulher, através de atividades didáticas divididas em oito visitas que serão feitas uma vez ao mês e buscando contribuir com o reconhecimento de situações de violência, aumento das denúncias, assim como prevenção dos casos.

Objetivos específicos

Temos como objetivo compreender qual é a concepção internalizada que os adolescentes possuem sobre a temática. Sensibilizá-los para que reflitam sobre questões de gênero; desenvolver o reconhecimento de um ambiente violento dentro de suas respectivas casas ou em lugares que frequentam, apresentando-lhes todas as práticas violentas que possam vir a existir; repassar conhecimento sobre formas de prevenção, denúncia e acolhimento, caso necessitem relatar algum quadro. Visando sempre a compreensão dos mesmos sobre a relevância deste assunto, evidenciando a importância do engajamento desses jovens dentro da luta por mais justiça social. Demonstrando que os indivíduos são protagonistas e peças indispensáveis para mitigação dos casos de violência e fundamentais para garantia

dos direitos de meninas e mulheres. Ou seja, se valer dos canais de denúncias com o intuito de diminuir os quadros de violência.

2 RELAÇÃO HISTÓRICA ENTRE HOMENS E MULHERES

Antes de falarmos sobre as desigualdades de gênero, é de extrema importância compreender a relação sociohistórica entre homens e mulheres.

O processo de colonização do Brasil dominou a vida, dignidade, liberdade da maioria das pessoas que aqui viveram. As mulheres, foram submetidas ao pátrio poder, como figura de criação e educação dos filhos e objeto sexual do pater famílias e os negros foram obrigados a realizarem trabalhos forçados e serem submetidos à castigos, caso descumprissem alguma ordem. A colonização foi um ato de extrema violência manifestada através de uma obrigação forçada de internalizar a cultura do dominador e ver a cultura das minorias ser esquecida e depredada. A conservação das marcas da sociedade colonial escravista determinou o domínio do espaço privado sobre o público e manteve uma sociedade hierarquizada em todos os seus aspectos, nela as relações sociais e intersubjetivas são sempre realizadas como relação entre um superior, que manda, e um inferior, que obedece (LACERDA, 2014, p. 6).

As desigualdades sociais decorrentes do período colonial, ainda hoje, assolam grupos minoritários e as populações de baixa renda.

DESIGUALDADE DE GÊNERO

A desigualdade de gênero é uma realidade vivenciada em todos os países, sendo de importância o debate e conscientização das expressões da desigualdade de gênero encontrado na sociedade. Essa forma de violência se manifesta em várias camadas e expressões sociais, encontrando desse modo desafios a serem trabalhados. Essa demanda, tem movido pensamentos de evidenciar os direitos sociais, a redução da desigualdade e as expressões latentes que condicionam a essa prática devastada e agressiva que priva a vida e liberdade das vítimas, sendo um alerta para a necessidade que a sociedade tem de discutir, compartilhando informações de forma a visar um olhar crítico e analítico sobre a realidade que vivemos.

De acordo com Davis (1976), deveríamos nos interessar de maneira igual tanto pela história dos homens como das mulheres, e que não deveríamos tratar

somente do sexo sujeitado, pelo mesmo motivo pelo qual os intelectuais que estudam os conflitos entre classes sociais não podem fixar seu olhar apenas sobre a classe camponesa.

Segundo a ideologia comumente apontada para a compreensão de gênero pode se encontrar a referência entre nos conceitos de raça e classe social e gênero sendo indicadas como fatores determinantes no contexto de violência contra a mulher. Ainda que, essas categorias analíticas não tenham surgido no mesmo período e contexto. Deste modo, Joan Scott (1995, p. 73) assinala que “Não existe nenhuma clareza ou coerência desse tipo para a categoria de raça ou para a de gênero. No caso do gênero, seu uso implicou uma ampla gama tanto de posições teóricas quanto de simples referências descritivas às relações entre os sexos.”

Sendo gênero uma palavra construída, assim como a desigualdade, como forma de diferenciação entre homens e mulheres tendo um jugo histórico de classes e de peso político ideológico na atualidade encontrada com centralidade nos contextos históricos familiares e de relação com o homem, de modo a separar genericamente com a opressão em massa e a desigualdade imposta socialmente para mulheres entre raças e classes, referente ao gênero e suas condutas pertinentes ao desempenho e obrigações na atualidade como forma de desprezo e injustiça econômica a responsabilizar pela crítica da palavra gênero quando se remete ao diferenciar os sexos entre si, mas em contrapartida tratar e submeter de forma discrepante da realidade justa e igualitária. A intervenção em umas das expressões da desigualdade de gênero sendo apontando como a extrema necessidade de repensar a atualidade com a construção da história as práticas não convencionais de injustiça pelo sexo feminino se dá a entender pela concepção a fragilidade e não autonomia de prover recursos financeiros para sustento próprio ou de algum grupo familiar, mostrando desse modo a importância da construção crítica da sociedade machista e idealizadora de valores, direitos, e deveres de forma distribuída desigual, como aqui já citadas, ressaltando desse modo:

[...] apesar de importantes diferenças, todos os significados modernos de gênero se enraízam na observação de Simone de Beauvoir de que “não se nasce mulher” e nas condições sociais do pós-guerra que possibilitaram a construção das mulheres como um coletivo histórico, sujeito-em-processo. Gênero é um conceito desenvolvido para contestar a naturalização da diferença sexual em múltiplas arenas de luta. (HARAWAY, 2004, p. 211.)

Deste modo, evidenciado a importância da discussão e soluções de conscientização e confronto com a realidade encontrada perante a sociedade aos grupos de formação do indivíduo. Tendo como base de sustentação da vida em coletividade moldadas com regras e idealizações socioculturais com formação do indivíduo em sociedade como Estado, religião, família, escola como bases para a concepção de valor moral e ético. A formação cultural tem o poder de mudar ou condicionar a formação do indivíduo. É válido na atualidade repensar certas práticas idealizadoras da construção, da percepção do contexto criado e revelado nas práticas sociais encontradas. Ademais, é necessário compreender o motivo das práticas desenvolvidas na atualidade que muitas vezes, condenam as vítimas encontradas. As notícias veiculadas diariamente em portais midiáticas muitas vezes induz ou mesmo naturaliza os atos (naturaliza no sentido de tornar normal, ou corriqueiro o ato de violência sofrido pelas mulheres).

Para modificar esse quadro é fundamental uma transformação em vários níveis e que o Estado propicie meios plausíveis com programas, políticas públicas, políticas sociais que ajudem a reduzir a desigualdade de gênero. Seja por meio, de políticas de incentivo, programas educativos ou erradicação da violência. Porque, afinal de contas a violência contra mulher é um desafio que está posto e não há como ignorá-lo, pelo está mais do que na hora de agir com vistas de reduzir esse índice vergonhoso. Urge a necessidade de intervir de maneira positiva para a desconstrução da violência de gênero e desigualdade.

Nos dois últimos séculos, a sexualidade tornou-se objeto privilegiado do olhar de cientistas, religiosos, psiquiatras, antropólogos, educadores, passando a se constituir, efetivamente, em uma 'questão'. Desde então, ela vem sendo descrita, compreendida, explicada, regulada, saneada, educada, normatizada, a partir das mais diversas perspectivas. (LOURO, 2001, p. 541.)

Enfatiza-se assim a concepção de um pensamento crítico e analítico sobre a realidade e as mais variadas formas das expressões da desigualdade que possam vir a ser encontradas, vivenciadas ou atribuídas ao fator violência. Por consequência, é importante a disseminação do conhecimento nos mais variados âmbitos sociais. A promoção da conscientização sobre os tipos de violência, os debates acerca do tema desigualdade de gênero e as conquistas dos direitos sociais

em prol da desconstrução da violência, promovendo desse modo um espaço de conhecimento e fortalecimento vital para a vida em sociedade.

VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES E SUAS IMPLICAÇÕES NA SOCIEDADE

A origem etimológica da palavra violência vem do latim *violentia*, de *violentus* (com ímpeto, furioso, à força), ligado ainda ao verbo *violare*, que significa força, potência, e também infringir, transgredir, devassar. De acordo com Silva, Slaibi Filho e Carvalho (2003, p. 67) “Juridicamente, a violência é uma forma de coação, ou de constrangimento, posto em prática para vencer a capacidade de resistência do outro como também ato de força exercido contra coisa.” Igualmente pode ser compreendido como a capacidade que o corpo possui de exercer sua força. A muitas formas de violência entre elas podemos destacar a física (quando por uso da força física, agressão e a moral e psicológica fruto de ameaças, medo, intimidação).

Em sua fala na Sessão Extraordinária da Assembleia Geral das Nações Unidas Mulher o ex secretário geral da ONU, Kofi- Annan (2000) comentou os efeitos da violência contra a mulher, faz uma ligação direta com os termo aqui abordados.

A violência contra as mulheres causa enorme sofrimento, deixa marcas nas famílias, afetando várias gerações, e empobrece as comunidades. Impede que as mulheres realizem suas potencialidades, limita o crescimento econômico e compromete o desenvolvimento. No que se refere a violências contra as mulheres, não há sociedades civilizadas. A violência contra as mulheres é talvez a mais vergonhosa violação dos direitos humanos. Não conhece fronteiras geográficas, culturais ou de riqueza. Enquanto se mantiver, não poderemos afirmar que fizemos verdadeiros progressos em direção a igualdade, ao desenvolvimento e a paz.

De acordo com a convenção de Belém do Pará, violência contra a mulher é qualquer ação ou conduta, baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto no âmbito público como no privado. São reconhecidos cinco principais tipos de violência contra a mulher, violência física, moral, psicológica, sexual e patrimonial (OBSERVE, 2019).

Nesse contexto surge a lei Maria da Penha ou Lei 11.340, sancionada em 7 de agosto de 2006, com o objetivo de inibir esse tipo de ação. Ela foi criada para

combater a violência doméstica e familiar, busca maior rigor nas sentenças e penas aos agressores e cria mecanismos para prevenir a violência e proteger a mulher agredida. De acordo com a legislação, configura violência doméstica e familiar contra a mulher qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial. Abrangendo não só o sexo feminino mais sim, heterossexuais, homossexuais e os transsexuais, trazendo a igualdade de gênero e amparo jurídico de forma a punir o agressor e proteger a vítima não se restringindo somente ao marido mais também ao companheiro ou parente que se sinta ameaçada e esteja em vulnerabilidade. Hoje essa lei é a principal ferramenta legislativa na questão da violência doméstica e familiar contra as mulheres no Brasil. Ela também é considerada pela Organização das Nações Unidas (ONU) como uma das três mais avançadas do mundo nessa questão.

Todavia, a mesma parece não ser o suficiente, pois segundo o Ministério da Saúde a cada 4 minutos, uma mulher é agredida por pelo menos um homem, isso são números de 2018, no mesmo ano houveram mais de 145 mil denúncias sobre violência contra as mulheres em que as vítimas sobreviveram (CUBAS; ZAREMBA; AMÂNCIO, 2019). Emergindo um novo crime de ódio, o feminicídio é o termo empregado para designar o assassinato de uma mulher pelo simples fato de ser mulher. Dessa forma, é uma violência em razão do gênero. No Brasil, assim como o racismo é considerado um crime hediondo.

A lei 13.104/15, mais conhecida como Lei do Feminicídio, alterou o Código Penal brasileiro, incluindo como qualificador do crime de homicídio o feminicídio. Nessa lei está previsto a quem cometa as seguintes formas de violência; violência doméstica ou familiar: quando o crime resulta da violência doméstica ou é praticado junto a ela, ou seja, quando o homicida é um familiar da vítima ou já manteve algum tipo de laço afetivo com ela. Esse tipo de feminicídio é o mais comum no Brasil, ao contrário de outros países da América Latina, em que a violência contra a mulher é praticada, comumente, por desconhecidos, geralmente com a presença de violência sexual. Também a quem comete menosprezo ou discriminação contra a condição da mulher: quando o crime resulta da discriminação de gênero, manifestada pela misoginia e pela objetificação da mulher. Fora dessas categorias de violência os crimes seguem a sua classificação normal de homicídio por exemplo, em caso de assassinato. Com o intuito de ser mais eficaz sobre a lei, a pena para o feminicídio é

superior à pena prevista para os homicídios simples. Enquanto um condenado por homicídio pode pegar de 6 a 20 anos de reclusão, um condenado por feminicídio pode pegar de 12 a 30. Isso iguala a previsão das penas para condenados por homicídio qualificado e feminicídio.

Mesmo com essas leis que protegem as mulheres, isso não inibiu que acontecesse esse tipo de prática, fazendo o Brasil assumir o quinto lugar no ranking mundial da violência contra as mulheres, há a necessidade urgente de leis que tratem com rigidez tal tipo de crime. Dados do Mapa da Violência revelam que, somente em 2017, ocorreram mais de 60 mil estupros no Brasil (PORFÍRIO, 2019). Além disso, a nossa cultura ainda se conforma com a discriminação da mulher por meio da prática, expressa ou velada, da misoginia e do patriarcalismo. Isso causa a objetificação da mulher, o que resulta, em casos mais graves, no feminicídio.

A pesquisadora Jackeline Aparecida Ferreira Romio, doutora em Demografia pela Unicamp, qualificou em sua pesquisa outro tipo de feminicídio, o feminicídio reprodutivo, que decorre de abortos clandestinos feitos em clínicas ilegais ou por meio de métodos caseiros, chamando a atenção para o fato de que o feminicídio também decorre, estruturalmente, de um sistema legal que imprime a misoginia na forma de controle social sobre a mulher. A proibição do aborto é uma forma de controlar o corpo e, concomitantemente, de manter um certo tipo de poder sobre as mulheres, além de não ser uma medida eficaz contra a prática (PORFÍRIO, 2019).

3 METODOLOGIA

A aplicação do projeto foi pensada para trabalhar juntamente com a ODS 5 - Igualdade de Gênero (meta 5.1: acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas). Serão realizadas atividades socioeducativas, de formas dinâmicas e lúdicas, na cidade de Blumenau, devido ao alto número de violências que ocorrem, com o objetivo de conscientização e disseminação da importância da igualdade de gênero.

O projeto (DES) Igualdade será aplicado com adolescentes entre 14 a 18 anos, de ensino médio, de escolas públicas. Realizando 8 encontros, sendo uma atividade por mês. As atividades serão elaboradas e conduzidas pelos profissionais de Direito, Pedagogia, Psicologia e Serviço Social, utilizando assim os seus

conhecimentos profissionais para dar apoio e embasamento teórico referente aos assuntos.

As atividades serão aplicadas no período matutino, das 8h às 12h, com pausa para café para que tenham um momento de descanso e descontração, além de estreitar laços com os profissionais no qual realizarão as atividades, além dos alunos participantes. Sendo assim a carga horária total prevista para este projeto é de 16h, divididas por 4h/aula. Ao final das atividades, pretende-se entregar para cada aluno que tenha frequentado no mínimo 75% das aulas, um certificado para comprovar a participação dos alunos. Será certificado a compreensão e aprendizado voltados para a ODS 5 - Igualdade de Gênero.

Pensando na diversidade dos assuntos, o projeto visa trabalhar com os temas de maior relevância social e atual, para interagir com os adolescentes, transformando a atividade socioeducativa mais participativa e didática para que assim, seja atingido os resultados esperados por este projeto. Será feito através de atividades expositivas, rodas de conversas, dinâmicas, teatro, trabalhos em grupo, aulas explicativas e prático-teórico. O quadro 1 traz informações referente aos principais temas propostos para trabalho:

Quadro 1 – Cronograma das atividades propostas

Nº	TEMÁTICA	OBJETIVOS	METODOLOGIA
1	a) Objetivos de Desenvolvimento Sustentável b) Relação sociohistórica entre homens e mulheres	a) Introduzir aos alunos conhecimentos sobre as ODS, principalmente o objetivo número 5. b) Contextualizar as questões históricas das relações entre homens e mulheres para compreender os motivos da desigualdade de gênero.	Será feito uma aula expositiva com vídeos, textos e dinâmicas de apresentação dos assuntos.
2	Desigualdade de gênero	Compreender a desigualdade de gênero e a importância da luta pela igualdade e empoderar as mulheres.	Utilizaremos a dinâmica de cargos e salários entre homens e mulheres para expor a questão da desigualdade, além do filme “O SORRISO DE MONA LISA (MIKE NEWELL, 2003)”.
	Violência contra as	Expor aos alunos o que de fato é a violência, além de dados e informação	De início será feito uma sensibilização através de áudios de denúncias de

3	mulheres	atuais.	violência contra as mulheres e feito uma roda de conversa.
4	Tipos de Violência	Informar quais os tipos de violência existentes e quebrar o paradigma das violências físicas.	Será passado relatos de mulheres que sofreram de diversas violências e trazer uma peça de teatro para debater o assunto.
5	Feminicídio	Explicar a diferença de homicídio e feminicídio, além de trazer dados e informações atuais. Será feito uma análise dos números de feminicídio e das possíveis mortes não registradas.	Exposição de impacto e roda de conversa.
6	Masculinidade	Debater a importância do papel do homem na igualdade dos gênero e da luta contra a violência, além da não reprodução da mesma.	Será feito a dinâmica das brincadeiras infantis e uma roda de conversa com o profissional Ricardo Bortoli.
7	Sexualidade	Trabalhar as questões sexuais que envolvem a desigualdade de gênero, além da cultura do estupro, aborto e o abuso sexual ou verbal.	Filme "EU NÃO SOU UM HOMEM FÁCIL (ELÉONORE POURRIAT, 2018) e roda de conversa.
8	a) Lugares de apoio/denúncia b) Finalização do projeto	a) Informar aos alunos os lugares existentes em Blumenau de apoio e os canais de denúncia. b) Encerrar o projeto com a turma.	Apresentação do trabalho final e confraternização do projeto.

Fonte: Elaboração dos autores (2019).

É de extrema importância frisar que os temas podem ser modificados de acordo com as demandas apresentadas pelas turmas e sugestões colocadas por eles, para podermos tirar eventuais dúvidas e tornar as intervenções mais atrativas.

Durante todas as atividades do projeto (DES) Igualdade será dado tempo para os alunos de forma individual coletarem imagens, frases ou textos que remetem ao assunto trabalhado nos dias. No último encontro a turma será dividida em grupos, onde realizarão a montagem de cartazes para apresentar o que foi aprendido durante o projeto para os demais colegas e autoridades da escola.

Para finalizar as atividades, será feito uma confraternização entre os alunos e professores para trocas de ideias e respostas da avaliação. As avaliações serão realizadas em dois momentos, no primeiro e último dia de intervenção, sendo elas impressas e anônimas para cada aluno presente, com intuito de comparar o

conhecimento inicial e final das atividades, além de proporcionar um feedback ao projeto para que busque constantes melhorias.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto visa conscientizar adolescentes do ensino médio sobre violência de gênero por meio de aulas utilizando atividades práticas e lúdicas. Através destas, o plano é despertar a imaginação e imersão dos estudantes com o objetivo de desenvolver o reconhecimento de um ambiente com violência, assim como formas de prevenção. Estas ações podem trazer resultados positivos como despertar a coragem de realizar denúncias, prevenção de casos fatais de violência, empoderamento feminino e desconstrução da masculinidade abusiva nos adolescentes homens.

A troca de informações de forma orgânica, ou seja, dos adolescentes para os pais e dos pais para a comunidade, pode melhorar a aproximação do grupo familiar e fomentar o diálogo sobre o papel da mulher na sociedade, assim como seus direitos. O projeto também proporciona ao estudante vítima de violência ou que está inserido em um ambiente violento um espaço seguro para desabafar e buscar ajuda. Acredita-se que através das atividades os estudantes poderão desenvolver uma concepção mais ampla do que é a violência contra a mulher e seus tipos, além de levar para a sala de aula a discussão a respeito do papel do homem neste cenário, desenvolvendo indivíduos críticos e solidários.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria de Fátima. Gênero e violência contra a mulher: o perigoso jogo de poder e dominação. **Psicol. Am. Lat.**, México, n. 14, out. 2008. Disponível em <<http://bit.ly/34GFvxW>>. Acesso em: 09 nov. 2019.

AZEVEDO, Maria Amélia de. **Mulheres espancadas: a violência denunciada**. Rio de Janeiro: Cortez, 1985.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: <https://bit.ly/2PruXhw>. Acesso em: 18 out. 2018.

OBSERVE – OBSERVATÓRIO LEI MARIA DA PENHA. **O que é violência contra a mulher**. Disponível em: <<http://www.observe.ufba.br/violencia>>. Acesso em: 09 nov. 2019.

BURSZTYN, Marcel; DRUMMOND, José Augusto. Desenvolvimento sustentável: uma ideia com linhagem e legado. **Sociedade e Estado**, v. 24, n. 1, p. 11-15, 2009.

CUBAS, Marina Gama; ZAREMBA, Júlia; AMÂNCIO Thiago. Brasil registra 1 caso de agressão a mulher a cada 4 minutos, mostra levantamento. **Folha de São Paulo**. 2019. Disponível em: <https://bit.ly/2Psn2AB>. Acesso em: 16 dez. 2019.

DAVIS, Natalie Zemon. "Women's history" in transition: The European case. **Feminist Studies**, v. 3, n. 3/4, p. 83-103, 1976.

GROSSI, Miriam Pillar. Rimando amor e dor: reflexões sobre a violência no vínculo afetivo conjugal. *In*: PEDRO, Joana Maria; GROSSI, Miriam Pillar (org.). **Masculino, feminino, plural: gênero na interdisciplinaridade**. Florianópolis: Ed. Mulheres, 1998.

HARAWAY, Donna. "Gênero" para um dicionário marxista: a política sexual de uma palavra. **Cad. Pagu**, Campinas, n. 22, p. 201-246, jun. 2004. Disponível em: <https://bit.ly/2sw6ZZs>. Acesso em: 29 nov. 2019.

LACERDA, Isadora Almeida. **O conceito de violência contra mulher no Direito brasileiro**. Pontifícia Católica do Estado do Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <http://bit.ly/2K6lWr1>>. Acesso em: 09 nov. 2019.

LOURO, Guaracira Lopes. Teoria queer: uma política pós-identitária para a educação. **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 541-553, 2001.
Disponível em: <https://bit.ly/2RVTPzz>. Acesso em: 16 dez. 2019.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-026X2001000200012>.

NODARI, Tânia; BAVARESCO, Paulo; RUARO, Edina. **O PROESDE e o Desenvolvimento Regional**. 2017. Disponível em: <<http://bit.ly/2NY1zgS>>. Acesso em: 09 nov. 2019.

ONU - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (Brasil). **Agenda 2030**. 2015. Disponível em: <<http://bit.ly/34Py8nV>>. Acesso em: 09 nov. 2019.

PORFÍRIO, Francisco. **Feminicídio**. Brasil Escola. 2019. Disponível em: <https://bit.ly/35pAZ7S>. Acesso em 16 de dez. 2019.

SCHAFASCHEK, Margarida B.; MENEGHEL, Stela Maria. A promoção do desenvolvimento regional por meio da universidade: um estudo sobre o PROESDE-SC. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 4, n. 3, p. 449-479, 2009. Disponível em: <<http://bit.ly/2p3fQR7>>. Acesso em: 09 nov. 2019.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v. 20 n. 2 p. 71-99, jul./dez., 1995.

SECRETÁRIO GERAL DA ONU, Kofi Annan, Sessão extraordinária da Assembleia Geral das Nações Unidas, “Mulher 2000: Iguadade entre os sexos, Desenvolvimento e Paz no Século XXI”. Nova Iorque 5-9 jun. 2000.

SILVA, De Plácido; SLAIBI FILHO, Nagib; CARVALHO, Gláucia. **Vocabulário jurídico**. 21. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2003.

SIMON, Guilherme. **Casos de feminicídios crescem 40,9% em Santa Catarina**. 2019 Jornal Diário Catarinense. Disponível em: <<http://bit.ly/32tNlnW>>. Acesso em: 09 nov. 2019.

PROJETO ANDES: O CAMINHO PARA O FOMENTO DE UM PROJETO DE VIDA PARA OS JOVENS CATARINENSES

Bruno Alexandre Fraga
Camila De Araújo Lima
Gabriela Lara De Souza Júlia
Schlindwein
Thais Silva Impieri

1 FUNDAMENTAÇÃO, JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

Neste trabalho, discute-se sobre temas e conceitos que estruturam o percurso formativo do PROESDE - Programa de Educação Superior para Desenvolvimento Regional. No decorrer do programa, as disciplinas lecionadas contribuíram para uma melhor compreensão do significado de desenvolvimento regional e suas diversas nuances.

Desenvolvimento não se resume apenas à área econômica, é muito mais que isso. Não que esta área a se desenvolver não seja importante, muito pelo contrário, talvez até seja a mais importante, e desenvolvê-la, em primeiro momento pode não ser um enorme desafio, porém o fazê-lo com dignidade e respeitando os indivíduos que a compõem, incontestavelmente é (ZANETI, SÁ, ALMEIDA, 2009). Imaginando um cenário onde só a economia seja desenvolvida, ou seja, uma sociedade onde o mais importante seja o capital e o desenvolvimento social se esvaia, com certeza está se polariza devido a má distribuição de renda. Por outro lado, podemos imaginar uma sociedade onde a busca seja somente em desenvolver a área social. Esta última, além de ser uma busca totalmente utópica, a sociedade ruirá pela falta de recursos (ZANETI, SÁ, ALMEIDA, 2009).

Podemos afirmar assim, que com certeza o desenvolvimento é envolto por variáveis que funcionam em equilíbrio umas com as outras. Não pode-se focar em somente uma área e esquecer-se das outras, o foco em áreas específicas do desenvolvimento pode causar efeitos colaterais dificilmente reparáveis, gerando assim um ciclo, onde que, para reparar a falta de foco em certas áreas anteriormente esquecidas, seja necessário deixar outras um pouco de lado, gerando

rupturas em mais outras e assim por diante (ZANETI, SÁ, ALMEIDA, 2009).

Esse equilíbrio em áreas de desenvolvimento é muito bem representado pelo termo “desenvolvimento sustentável”, conceito reconhecido na conferência de Estocolmo (Suécia), em 1972. Hoje com as mudanças climáticas e a conscientização com os impactos que um avanço irresponsável na produção pode causar, essa palavra tem sido cada vez mais usada pela mídia, por discursos governamentais, e tem-se chegado à conclusão que esse pode ser o único modo de se desenvolver (ZANETI, SÁ, ALMEIDA, 2009).

Tal discurso foi adotado, pois junto ao avanço na produção, motivado pela competição por preços baixos, vêm implicações negativas e inevitáveis, conforme citado por Zaneti, Sá e Almeida (2009, p. 175):

Os avanços na produtividade, que alteram o padrão de consumo e a utilização dos bens e dos instrumentos que os produzem, são considerados *a priori* bons e desejáveis. Por outro lado, as suas implicações negativas são vistas como inevitáveis, consideradas como intrínsecas ao desenvolvimento do capital.

A Organização das Nações Unidas (ONU) criou os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), que foram desenvolvidos através de diversas reuniões e acordos, que incluiu 193 países pelo mundo, para que os países busquem atingir esses propósitos para terem um desenvolvimento sustentável. Segundo o Ministério de Relações Exteriores do Brasil (2019, *online*), sobre a definição das ODS:

Chegou-se a um acordo que contempla 17 Objetivos e 169 metas, envolvendo temáticas diversificadas, como erradicação da pobreza, segurança alimentar e agricultura, saúde, educação, igualdade de gênero, água e saneamento, energia, crescimento econômico sustentável, infraestrutura, redução das desigualdades, cidades sustentáveis, padrões sustentáveis de consumo e de produção, mudança do clima, proteção e uso sustentável dos oceanos e dos ecossistemas terrestres, sociedades pacíficas, justas e inclusivas e meios de implementação.

O objetivo escolhido para o projeto foi o que abrange o trabalho, que é o objetivo 8, que tem como enunciado “Trabalho Decente e Crescimento Econômico”. Este objetivo busca promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho decente para todos. Dentro deste objetivo, encontramos a meta 8.6, que é até 2020, reduzir substancialmente a proporção de jovens sem emprego, educação ou formação. O indicador do objetivo

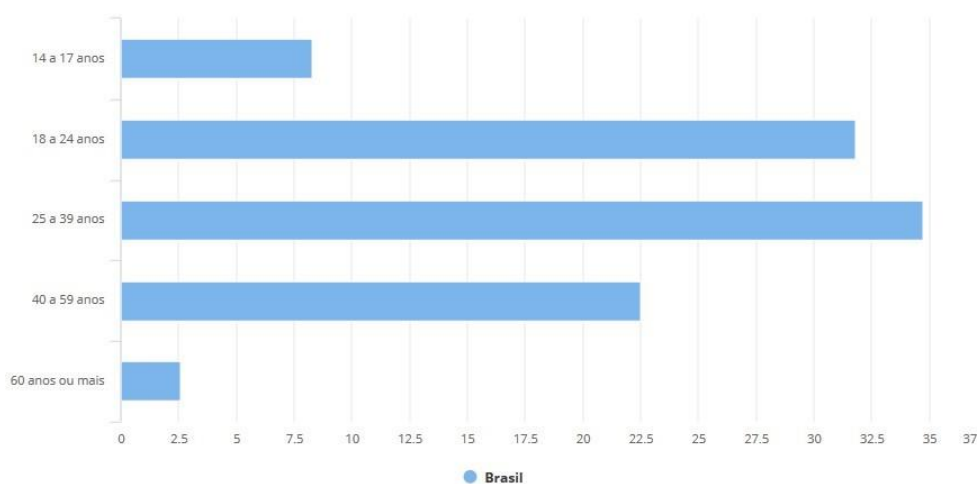
é o 8.6.1, que é diminuir a porcentagem de jovens de 15 a 24 a que não estão trabalhando, estudando e nem estão em treinamento para o trabalho. Nota-se uma preocupação global com o tema de trabalho, educação e formação de jovens, que conforme a ONU, compreendem uma faixa etária entre 15 a 24 anos. Além disso, não somente a inserção no mercado de trabalho é importante, mas que seja decente, ou seja, com qualidade e inclusivo. Trabalho vem do latim "*tripalium*" uma ferramenta configurada em três pontas afiadas utilizada para segurar cavalos e bois a fim de serem ferrados. *Tripalium* ou *tripalus* é também o nome de um instrumento de tortura utilizado em escravos e presos durante o período medieval (RIEZNIK, 2007). Embora a etimologia da palavra trabalho remeta à tortura, é enaltecido por John Locke em sua obra "Segundo tratado sobre o governo civil":

A isto eu acrescentaria que aquele que se apropria da terra por meio de seu trabalho não diminui, mas aumenta a reserva comum da humanidade. Pois as provisões que servem para o sustento da vida humana, produzidas por um acre de terra cercado e cultivado, são dez vezes maiores que aquelas produzidas por um acre de terra de igual riqueza, mas inculta e comum. Por isso, pode-se dizer que aquele que cerca a terra e retira de dez acres uma abundância muito maior de produtos para o conforto de sua vida do que retiraria de cem acres incultos, dá na verdade noventa acres à humanidade. Pois graças ao seu trabalho, dez acres lhe dão tantos frutos quanto cem acres de terras comuns (LOCKE, 1994, p. 45).

Mesmo que Locke identifique o trabalho como um meio de obter o sustento necessário, hoje em dia busca-se incessantemente pela realização profissional e tem-se pregado a máxima de "faça o que você ama". E a busca por esse amor à atividade profissional vem crescendo grandemente como motivação para exercer tal profissão. Entretanto, tal amor ao trabalho se desenvolve ao longo do tempo. A insatisfação ou a satisfação por uma determinada atividade de trabalho, não é necessariamente preexistente (NEWPORT, 2012).

Em um âmbito nacional, atualmente, aproximadamente 32% dos jovens de 18 a 24 anos estão fora do mercado de trabalho no Brasil, conforme gráfico a seguir:

Gráfico 1 – Inserção dos jovens no mercado de trabalho



Fonte: PNAD, 2019.

Além disso, 4 em cada 10 jovens de 19 anos não concluíram o ensino médio no Brasil (PNAD, 2018). Alguns teóricos chamam essa gestão de Geração Nem- Nem: Nem trabalha e nem estuda, justamente pelo alto índice de pessoas fora do mercado de trabalho (ou no mercado informal) que não finalizaram o ensino médio ou não buscaram uma profissionalização através de cursos técnicos ou faculdade (GUEDES, 2018).

O jovem na adolescência encontra-se em um momento de definição de identidade, em um período de questionamentos. Esse é um período de transição, com interesses e comportamentos que lembram a infância, mas também querendo ser adulto. Nesse período, muitas vezes, o jovem é estimulado a pensar em sua escolha profissional, seja pensando em que universidade/área seguir, ou tendo que se dedicar ao trabalho para ajudar a família (SOARES, 2002).

Segundo Soares (2002), a escola não estimula os alunos no seu autoconhecimento e um aprendizado prático, e conseqüentemente não prepara o jovem para a vida e o trabalho, não traz questões da realidade que esse jovem está enfrentando e não o estimula a ligar essa teoria com a prática. Com isso, o jovem não entende o porquê de estudar o assunto que está sendo proposto, visto que essa fase é de descobertas sobre si, e acaba o desestimulando do estudo, algumas vezes também perpassado por outras questões sociais. Além disso, escolha profissional está também diretamente ligada a fatores como opções oferecidas pelo sistema econômico, classe social a qual o jovem pertence, influências familiares, escolares e psicológicos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) inclui o ensino médio como parte da atenção básica Brasil e prevê as aprendizagens essenciais que todos os alunos do Brasil devem possuir. A BNCC propõe que os alunos desenvolvam 10 competências gerais, que estão entre conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Dentre essas, a competência 6 dispõe sobre o mundo do trabalho, como visto na BNCC (2017, p. 9):

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Como é possível verificar nas orientações para a formação no ensino médio, o tema de formação técnica e profissional, conforme a figura a seguir:

Gráfico 2 – Nova organização do ensino médio conforme BNCC



Fonte: BNCC, 2017, p. 469

A proposta deste trabalho é de estimular esse jovem, dentro do ambiente escolar, a pensar sobre a sua realidade fora das escolas, e as oportunidades que se encontram na cidade, sendo oportunidades de trabalho ou de capacitações e oportunidades para se conhecer e conhecer o que gosta.

Uma orientação profissional tem o intuito de apresentar todas as oportunidades que o jovem pode ter, para que a escolha seja feita de forma mais livre e pessoal possível e não pré-determinada pelos fatores mais sociais. (SOARES, 2002).

2 OBJETIVO GERAL

Viabilizar orientação profissional e plataforma de oportunidades a estudantes do ensino médio da rede pública, com foco em alunos matriculados no último ano de ensino. Promovendo a inclusão e integração social de alunos de todas as escolas de Blumenau.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Firmar parcerias com entidades públicas e privadas, como escolas, CRAS, CIEE, IEL, faculdades e empresas interessadas da região.
- Proporcionar aos jovens do ensino médio de Blumenau conhecimento sobre as oportunidades de estudos, profissão que a cidade oferece.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS (PLANO DE TRABALHO)

O projeto propõe viabilizar para os jovens um acesso às oportunidades que a cidade de Blumenau oferece. Essas oportunidades englobam empregos formais, programa jovem aprendiz, estágios, capacitação, cursos, oficinas, palestras que são oferecidos tanto pelo poder público como também através de empresas privadas. Para isso, o objetivo do projeto é criar uma plataforma onde centraliza todas essas oportunidades de Blumenau.

Na plataforma, essas oportunidades serão publicadas pelas próprias empresas, que terão acesso através de usuário e senha. Para isso, será feito contato com órgãos de estágio e menor aprendiz de Blumenau, que são o CIEE, IESC, GERAR, SENAI/SENAC e com a Prefeitura de Blumenau no programa Menor Aprendiz. Ademais, o contato será feito com as empresas de Blumenau, principalmente Indústrias e empresas da área de TI.

A plataforma também contará com alguns tópicos voltados a orientação profissional, que serão: como montar seu currículo, como escolher a sua profissão, o que cada profissão faz, como se comportar em uma entrevista, esclarecimentos sobre as universidades, onde estão as oportunidades na cidade de Blumenau, entre outros tópicos voltados para o público jovem, com o intuito de facilitar e esclarecer algumas dúvidas que surgem neste momento de escolha profissional.

Como o objetivo do trabalho é que essa plataforma alcance todos os jovens de Blumenau, também propor uma parceria com a secretaria da educação e assistência social em escolas e CRAS da cidade, para fazer a divulgação e também encontros presenciais com o objetivo de introduzir o tema de orientação profissional.

O público alvo dos encontros presenciais são os alunos das escolas estaduais e particulares de Blumenau de nível médio (1º, 2º e 3º ano do ensino médio), que tem como objetivos gerais reforçar a importância da qualificação profissional, repassar informações sobre as profissões possíveis e a atuação profissional, e como formar esse perfil profissional, estimular o autoconhecimento, auxiliar na formação de um projeto de profissional baseado em um leque de opções que estão disponíveis.

Nesses encontros, serão abordados temas de como fazer a escolha profissional, quais as profissões que existem e quais as expectativas desses jovens em encontrar uma profissão. O objetivo nesses encontros é que os profissionais sejam facilitadores desse processo, para oferecer ao jovem oportunidade de conhecer a si mesmo e poder tomar a decisão com maior esclarecimento.

A proposta é fazer 3 encontros em cada escola em um período de um mês, nas dependências da própria instituição, na sala de aula. A duração de cada encontro será de 1h e 30 min.

O primeiro encontro é voltado para o autoconhecimento do jovem, que será feito através de uma dinâmica. Para a realização dessa dinâmica, será fornecido um questionário para cada aluno com as seguintes perguntas: *Quem é você na essência?; O que te faz feliz? Qual é o seu propósito de vida?; Quais são os seus dons e talentos?; Quais são os seus pontos de melhoria?; Onde e como você quer estar daqui a 5, 10, 20 anos?; Quais são as minhas principais conquistas?; Sou reconhecido em minha carreira?; Como sou visto pelas pessoas ao meu redor?; Qual legado eu quero deixar para o mundo?*

O objetivo dessas perguntas é para estimular o autoconhecimento e reflexões sobre a individualidade e características pessoais. Depois que todos tiverem respondido essas questões, iremos abrir para o momento de compartilhamento das respostas, com o objetivo de explicar para os alunos que é importante o autoconhecimento na hora de se fazer a escolha profissional.

O segundo é voltado para as apresentações das profissões e o papel dos profissionais. Para isso, utilizaremos as informações do Guia do Estudante, da Editora Abril. As profissões abordadas serão: Administração, Ciências Contábeis, Gestão Comercial, Gestão de Recursos Humanos, Engenharias, Marketing, Artes Visuais, Arquitetura, Educação Física, Direito, Enfermagem, Pedagogia. Além disso, também iremos perguntar sobre qual profissão eles têm curiosidades em conhecer. O objetivo é fazer de uma forma dinâmica os alunos conheçam quais as possibilidades de carreira.

O terceiro encontro é a conclusão das atividades, onde será um feito um fechamento dos conteúdos apresentados nos encontros anteriores. Também explicaremos sobre como se faz a montagem de currículo e dicas de comportamento em entrevistas. Será apresentado também a plataforma desenvolvida, como forma de continuidade dos encontros e estimulando os alunos a conhecerem as oportunidades oferecidas na cidade.

A metodologia dos encontros será grupal, com a intenção de estimular a participação e interação entre o grupo e também individual, para desenvolvimento de reflexões sobre si mesmo e ampliação do autoconhecimento.

4 RELAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Em período recente, as universidades públicas e privadas do país vêm contribuindo para o desenvolvimento de vários aspectos importantes em nossa sociedade. Segundo o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (2006, p. 17-22) possuímos indícios dessa participação desde meados dos anos 30, que caminhou a passos mais lentos até a época ditadura, momento em que principalmente projetos de assistencialismo foram censurados - causando retrocesso nestas instituições que vinham contribuindo para as regiões

das quais estavam inseridas. A comunidade era vista e entendida apenas como receptora de conhecimento, e não como uma sociedade ativa capaz de contribuir para melhorias diversas. Ainda citando o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (2006, p. 20), na década de 80, mais precisamente em seus anos finais, a importância da Universidade como formadora de cidadãos capazes de participar de questões relevantes a suas regiões foi fomentada por políticas públicas, permitindo que o Brasil pudesse tomar seus primeiros passos em direção da democratização do conhecimento, percepção de questões sociais, além do início de práticas complementares entre sociedade e academia.

Portanto, podemos entender que este histórico manifesta a interdisciplinaridade entre ensino, pesquisa e extensão e em como os três eixos essencialmente se convergem. Em outras palavras:

A extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. [...] a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade. (Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2006, p.21).

Na Universidade Regional de Blumenau (FURB) - citando Silva e Aguiar (2010, p. 13) - estes âmbitos podem ser observados desde 1972 com o início do estágio em Direito, em conjunto com o Serviço Judiciário, e o início de atividades culturais (como o teatro, criado no ano seguinte). Em trecho, é possível perceber o impacto destas atitudes:

A primeira tônica parece ter estado relacionada a um processo de reciprocidade em relação a comunidade, que se mobilizou para a criação, implementação e manutenção da universidade. Já a segunda corresponde ao processo de busca de reconhecimento da FURB como universidade [...]. (SILVA; AGUIAR, 2010, p. 13).

Ao pensar em sociedade como um sistema contínuo em atividade, a universidade pode ser inserida como um observatório, onde se analisa o comportamento dos indivíduos e se empenha ao processo de melhoria.

O Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional (PROESDE), é um fomento do Estado para a formação do cidadão:

O Curso de Extensão Desenvolvimento Regional tem como objetivo geral capacitar estudantes de graduação, mobilizando um conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão voltados à formação do cidadão, capaz de intervir nas políticas públicas, mediante articulação entre a formação acadêmica do estudante com o desenvolvimento socioeconômico da região. (UNIEDU, 2019).

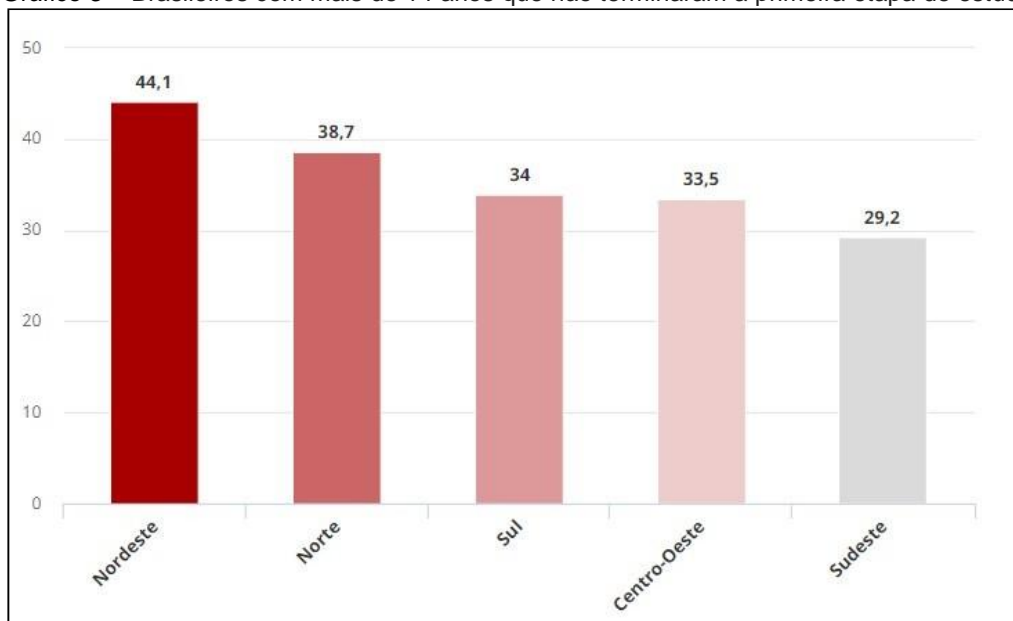
Dentre os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o projeto tem como base o Objetivo 8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico, que tem o propósito de promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho decente para todos.

O Projeto Andes é direcionado a meta 8.6 do ODS 8: Até 2020, reduzir substancialmente a proporção de jovens sem emprego, educação ou formação. Entendendo que um dos itens que define a inserção a idade adulta é a escolha de uma profissão, como menciona a obra no seguinte trecho:

A idade adulta chega quando, enfim, encontra-se essa identidade mediante uma profissão e um relacionamento afetivo. Parece tão simples: ficamos adultos por meio de um trabalho e da formação de uma família. Só que está cada vez mais difícil encontrar este “ideal” de adulto ou “adulto ideal”. (SOARES, 2002, P. 19).

A proposta tem a intenção de promover aos jovens uma perspectiva de carreira ampla e de escolhas profissionais estruturadas, formar adultos com qualidade e que tragam um retorno para a sociedade. Com base no indicador que aponta que 32% dos jovens de 18 a 24 anos estão fora do mercado de trabalho no Brasil (PNAD, 2019), e que 4 em cada 10 jovens de 19 anos não concluíram o ensino médio no Brasil (PNAD, 2018), e ainda, 35% dos brasileiros com mais de 14 anos não completaram o ensino fundamental, como demonstra o gráfico³. A expectativa é reduzir esses números e trazer uma definição de trabalho, agregando valor aos futuros profissionais. “Para algumas famílias, não fazer uma faculdade pode significar algo muito problemático, uma vez que os pais investem desde cedo na educação dos filhos com esse objetivo.” (SOARES, 2002, p. 82). Em contrapartida as palavras do autor, jovens pertencentes a um contexto familiar com uma estrutura defasada ou com pais com grau de instrução mais baixo, são menos estimulados a busca de uma carreira (OLIVEIRA, 2019).

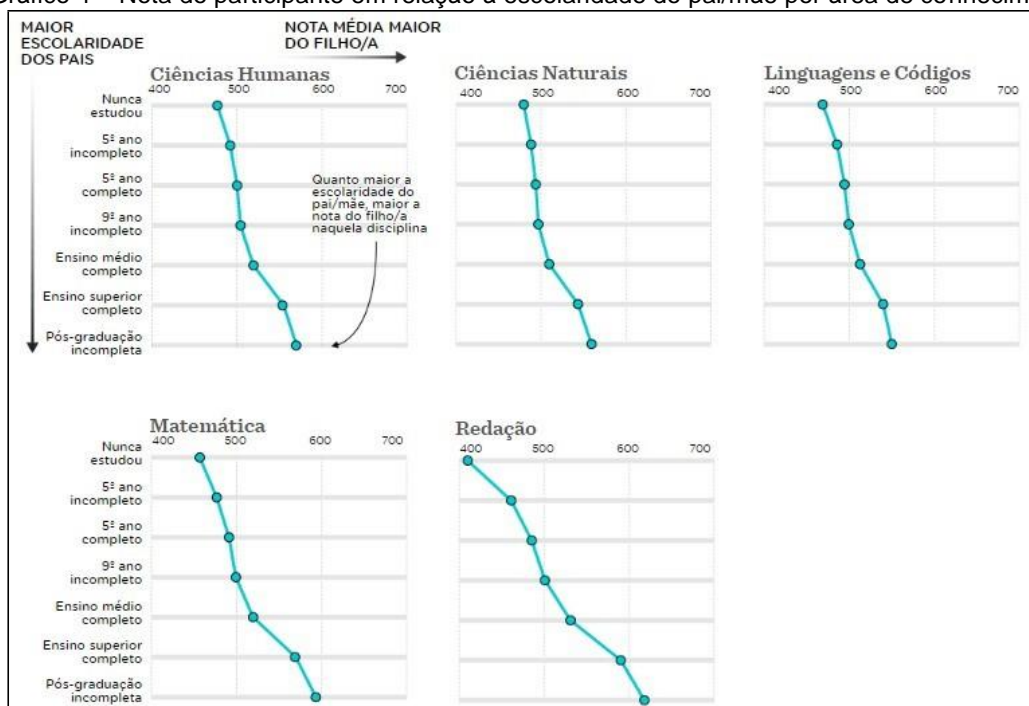
Gráfico 3 – Brasileiros com mais de 14 anos que não terminaram a primeira etapa de estudo



Fonte: Oliveira (2019)

O gráfico 3 representa a nota dos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), em relação à escolaridade do pai/mãe. Percebe-se que as notas altas são de participantes com pais/mães mais instruídos (ZANLORENSSI; ALMEIDA, 2018).

Gráfico 4 – Nota do participante em relação à escolaridade do pai/mãe por área de conhecimento



Fonte: Zanlorenssi e Almeida (2018).

5 RESULTADOS ESPERADOS

Através do contato com os alunos na sala de aula e da criação da plataforma, busca-se conscientizar o aluno da importância de aperfeiçoar os seus conhecimentos e habilidades para o mercado do trabalho. Espera-se alcançar isso incentivando-os a buscar uma boa qualificação, abrindo espaço para o contato desses jovens com profissionais de diversas áreas, orientando-os e compartilhando experiências e sanando possíveis dúvidas sobre qual caminho seguir.

O projeto tem como objetivo dar suporte ao jovem no processo de escolha de uma carreira e como se inserir no mercado de trabalho, levando em conta o aprimoramento de suas habilidades e conhecimentos bem como seu desenvolvimento pessoal. Acredita-se que essa intervenção será positiva para estimular esse jovem a buscar uma qualificação melhor no mercado de trabalho tendo contato com profissionais de carreira, orientando-os e sanando possíveis dúvidas sobre qual caminho seguir.

Através desse contato em sala de aula destacam-se vários pontos positivos: compartilhamento de experiências, integração social entre alunos de diferentes realidades, incentivo a busca de formação técnica e acadêmica. Deste modo contribuindo para o desenvolvimento pessoal e da cidade que busca força de trabalho qualificada.

Além disso, com a plataforma de comunicação, espera-se que a maioria dos jovens da cidade tenham a mesma oportunidade de encontrar cursos de qualificação, empregos, projetos, oportunidades de Jovem Aprendiz, entre outras dicas e orientações que estarão disponíveis para eles. Como temos como objetivo fazer o contato com todas as escolas de Blumenau, os jovens independente de classe social, gênero, local de moradia, raça. Buscando inserir esse jovem no mercado de trabalho com qualidade, dignidade.

Com isso, o objetivo é termos na cidade de Blumenau um crescimento econômico com qualidade na cidade, também teremos um desenvolvimento desses jovens, que poderão desde cedo entenderem quais as suas escolhas e as oportunidades que a cidade oferece.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o ano de 2019, o PROESDE proporcionou diversas reflexões sobre questões que englobam todo o planeta. Baseando-se nos ODS da ONU, podemos aprender o que se pretende fazer e quais as maiores necessidades do planeta entre 2015 e 2030, e os parâmetros a serem alcançados.

As aulas durante o ano proporcionaram conhecimentos sobre vários temas com aulas teóricas e atividades práticas, contribuindo para a formação na área de desenvolvimento regional e nos estimulando a produzir projetos para esse desenvolvimento.

O projeto proposto tem potencial para alcançar os objetivos apresentando-se como uma oportunidade de ajudar esses jovens a se inserirem no mercado de trabalho.

Os encontros contribuiriam no sentido de abrir espaço para uma reflexão sobre trabalho digno e cidadania e na importância de qualificar-se para construir um perfil profissional competitivo. E também é uma oportunidade para troca de experiências em grupo e compreensão de si próprios como indivíduos.

Além disso, a plataforma serviria de uma forma mais geral para propagar as oportunidades existentes na região de Blumenau, que existem mas ficam centralizadas em algumas pessoas.

7 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2017.

BRASIL. Ministério das relações exteriores. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**, 2019. Disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/desenvolvimento-sustentavel-e-meio-ambiente/134-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-ods>. Acesso em: 09 de nov. 2019

FORUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão. Brasília, DF: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2006. 100 p. (Extensão universitária, 4).

GUEDES, Ana. **Geração nem-nem já soma 11 milhões de jovens.** Senado Notícias, online, 23 de out. de 2018. Especial Cidadania. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/especial-cidadania/geracao-nem-nem-ja-soma-11-milhoes-de-jovens>. Acesso em: 09 de nov. de 2019.

LOCKE, John. **Segundo Tratado sobre o Governo Civil I - e outros escritos:** ensaio sobre a origem, os limites e os fins verdadeiros do governo civil. Petrópolis: Vozes, 1994. Disponível em: http://www.xr.pro.br/IF/LOCKE-Segundo_Tratado_Sobre_O_Governo.pdf. Acesso em: 06 jul. 2020.

MEIRELES, Daiane Cristine; SPODE, Charlotte Beatriz. OFICINAS DE PREPARAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO: APOIANDO JOVENS QUE BUSCAM INSERÇÃO PROFISSIONAL. **Revista Conhecimento Online**, Novo Hamburgo, v. 1, p. 79-86, mar. 2010. ISSN 2176-8501. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistaconhecimentoonline/article/view/138>. Acesso em: 09 nov. 2019.

Newport, Calvin. **So good they can't ignore you:** Why skills trump passion in the quest for work you love. New York, NY: Hachette Digital, 2012.

OLIVEIRA, Elida. 35% dos brasileiros com mais de 14 anos não completaram o ensino fundamental, aponta IBGE: As regiões com menor índice de escolaridade são Norte e Nordeste. **G1**. 16 mai. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/05/16/35percent-dos-brasileiros-com-mais-de-14-anos-nao-completaram-o-ensino-fundamental-aponta-ibge.ghtml>. Acesso em: 09 nov. 2019.

PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. **Distribuição de pessoas desocupadas por idade, 1º trimestre 2019.** 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?edicao=24478&t=destaques>. Acesso em 09. nov. 2019.

RIEZNIK, Pablo. Trabajo, una definición antropológica. Dossier: Trabajo, alienación y crisis en el mundo contemporáneo En Razón y Revolución nro. 2001. Disponível em: <https://www.razonyrevolucion.org/textos/revryr/prodetrab/ryr7Rieznik.pdf>. Acesso em: 09 de nov. de 2019.

SILVA, Neide de Melo Aguiar; RAUSCH, Rita Buzzi. **Extensão universitária: movimentos de aproximação entre sociedade e universidade.** Blumenau: Edifurb, 2010.

SOARES, Dulce Helena Penna. **A escolha profissional do jovem ao adulto.** São Paulo: Summus, 2002. 196p.

ZANETI, Izabel Cristina Bruno Bacellar; SA, Laís Mourão; ALMEIDA, Valéria Gentil. Insustentabilidade e produção de resíduos: a face oculta do sistema do capital. **Soc. estado.**, Brasília, v. 24, n. 1, p. 173-192, abr. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922009000100008&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 09 de nov. de 2019.

ZANLORENSSI, Gabriel; ALMEIDA, Rodolfo. A escolaridade dos pais e o desempenho dos filhos no Enem. **Nexo**. 16 out. 2018. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/grafico/2018/10/19/A-escolaridade-dos-pais-e-o-desempenho-dos-filhos-no-Enem>. Acesso em: 09 nov. 2019.

FUTURO SUSTENTÁVEL

Amanda Costa Soares

Júlia Prebianca

Nayara Tuani Neis

Vitor Peres

RESUMO

Este artigo trata de um projeto elaborado ao longo do ano de 2019, por alunos da graduação dos cursos de Direito, Engenharia Química e Psicologia, cujo tema é ligado a um futuro sustentável, consumo consciente e os objetivos de desenvolvimento sustentável. Todas as abordagens estão correlacionadas às metas estipuladas pela ONU para a agenda 2030. A proposta do presente trabalho busca discutir o tema de forma lúdica, simples e transformadora. A parceria com as escolas da rede pública foi um pilar fundamental para a realização desta proposta, a partir dessa que buscamos e alinhamos o objetivo de compartilhar o tema com um público mais jovem, mais transformador, para que pudessem replicar em outros espaços de forma exponencial, assim como compartilhamos inicialmente com eles. Todas as atividades serão estruturadas em um cronograma semestral, buscando a continuidade dos conteúdos, e por fim será analisado por questionários e outras ferramentas a eficácia da proposta à médio e longo prazo.

Palavras-chave: Consumo consciente. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Sustentabilidade. Educação.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo principal construir um projeto prático em parceria com instituições de educação básica, voltado à temas como sustentabilidade, ecologia, consumo responsável e consciente e possíveis formas de desenvolvimento de um futuro sustentável e próspero em harmonia com o meio- ambiente. Através de ferramentas lúdicas e processos de aprendizagem multidisciplinar, o trabalho busca se inserir como uma semente de reflexão para as futuras gerações, transformando aos poucos a sociedade em pessoas cada vez mais conscientes e responsáveis com o meio-ambiente.

Através de ferramentas tecnológicas de socialização, o projeto busca estabelecer dinamicamente alguns grupos com determinados objetivos, os quais são

construídos de acordo com a demanda de cada unidade escolar, abordando desde técnicas, normas e materiais informativos da área da Engenharia, Direito e Psicologia, até práticas de construção artesanal de ferramentas e dispositivos de consumo sustentável e reciclável.

A partir daí, os presentes participantes buscam analisar a decorrência da bateria de atividades estruturada para avaliar através de indicadores sobre a eficácia e aplicabilidade desta proposta para outros espaços que compartilham dos mesmo objetivos de sustentabilidade.

Para estruturar o projeto estabeleceu-se três questionamentos, sobre o Direito encontram-se as seguintes problemáticas:

- Leis ambientais existentes e, em muitos casos, extremamente rígidas, porém sem a efetiva fiscalização por parte dos agentes públicos;
- População sem as devidas informações acerca da legislação ambiental e a necessidade de sua aplicação/fiscalização.

Para a área da Psicologia:

- Fraca noção de sustentabilidade e conscientização sobre meio ambiente dentro das escolas da rede pública do município por falta de prática pedagógica e material didático específico.

Para a área de Engenharia:

- Impacto gerado pela população e indústrias na emissão de CO₂ apresentando a pegada ecológica e a problemática causada pela substâncias tóxicas.

2 PROESDE

Conforme disposto no site do Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina – UNIEDU, o Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional – PROESDE, tem como objetivo disponibilizar bolsas de estudo para estudantes matriculados em determinados cursos de graduação respeitando critérios para possam adquirir direito a bolsa e realizar o curso. (SANTA CATARINA, 2019). De acordo com o site da Universidade Regional de Blumenau – FURB (2019), o programa “consiste em um conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão voltados à formação do cidadão, capaz de intervir nas políticas públicas, mediante a articulação de sua formação acadêmica com o desenvolvimento socioeconômico da região”. Menciona também que o curso de Extensão para o Desenvolvimento

Regional possui enfoque nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS é constituído por 200 horas e ministrado aos sábados.

O curso proporciona diversas experiências tanto pedagógicas quanto dinâmicas. No início foram apresentados conceitos dos assuntos mais relevantes com enfoque nos ODS. Foram feitos vários trabalhos com assuntos da atualidade, falando sobre meio ambiente, sustentabilidade, bem-estar social, preconceitos entre outros assuntos que abrangem os ODSs. Além da parte teórica o programa também proporciona vivência fora da universidade, como o conhecimento de culturas diferentes. Vale ressaltar que todos os alunos que participaram do programa, cursam diferentes cursos dentro da universidade, isso fez com que os debates e as rodas de conversa nas aulas fossem mais instigantes e com pontos de vista distintos.

3 HISTÓRIA DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A preocupação com o meio ambiente não é de hoje, décadas atrás já existiam conferências para discutir questões ambientais. Ainda no fim do século passado, aconteceu entre os dias 03 e 14 de julho de 1992 no Rio de Janeiro, A Rio-92. Esta conferência sobre meio ambiente e clima contou com a presença de 180 chefes de estado e de governo que se reuniram no Riocentro, na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (MILHORANCE, 2012). De acordo com Cordani; Marcovitch; Salati (1997, p. 399), no evento foram assinados os mais importantes acordos ambientais globais da história da humanidade, “[...] as Convenções do Clima e da Biodiversidade, a Agenda 21, a Declaração do Rio para Meio Ambiente e Desenvolvimento, e a Declaração de Princípios para Florestas”.

Outra conferência de grande relevância foi a dos Objetivo de Desenvolvimento do Milênio, de acordo com Rezende (2007, p. 173) “Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio são metas socioeconômicas que os países componentes da Organização das Nações Unidas se comprometeram a atingir até o ano de 2015”. Ressalta ainda que foram oito objetivos principais: erradicar a extrema pobreza e a fome, atingir o ensino básico universal, promover igualdade de gênero e autonomia das mulheres, reduzir a mortalidade infantil, melhorar a saúde materna, combater o HIV/AIDS, a malária e outras doenças, garantir a sustentabilidade ambiental e estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento. Esses

objetivos foram a primeira estrutura global de políticas para o desenvolvimento, e contribuíram para a ação do governo em níveis internacionais, diz a plataforma agenda 2030.

OS ODS

Segundo a ONU (2015), em 2015 os países tiveram uma oportunidade histórica de implementar uma nova agenda de desenvolvimento sustentável e chegar a um acordo global sobre a mudança climáticas, pobreza, prosperidade, bem-estar social, buscando a paz universal com mais liberdade. Foi criado então os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Essa agenda vai até 2030, é composto por 17 objetivos de desenvolvimento sustentável e 169 metas.

Abaixo estão os 17 objetivos dos ODS:

1º Erradicação da pobreza: Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.

2º Fome zero e agricultura sustentável: Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.

3º Saúde e bem-estar: Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

4º Educação de qualidade: Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

5º Igualdade de gênero: Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

6º Água potável e saneamento: Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos.

7º Energia limpa e acessível: Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas e todos.

8º Trabalho decente e crescimento econômico: Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.

9º Indústria, inovação e infraestrutura: Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

10º Redução das desigualdades: Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

11º Cidades e comunidades sustentáveis: Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

12º Consumo e produção responsáveis: Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.

13º Ação contra a mudança global do clima: Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.

14º Vida na água: Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

15º Vida terrestre: Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.

16º Paz, justiça e instituições eficazes: Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

17º Parcerias e meios de implementação: Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

Para o desenvolvimento do projeto foi escolhido o ODS 12, consumo e produção responsáveis. Segundo a ONU (2015), esse ODS possui 11 metas, e visa a promoção da eficiência do uso de recursos energéticos e naturais, da infraestrutura sustentável, do acesso a serviços básicos. O objetivo prioriza a informação, a gestão, a transparência e a responsabilização dos consumidores de recursos naturais.

As metas que sustentam o projeto são:

12.2 Até 2030, alcançar gestão sustentável e uso eficiente dos recursos naturais.

12.5 Até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso.

12.8 Até 2030, garantir que as pessoas, em todos os lugares, tenham informação relevante e conscientização sobre o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza.

SUSTENTABILIDADE

A palavra sustentabilidade, vem do latim e significa, sustentar, apoiar, conservar e cuidar. Originado em Estocolmo na Suécia, na Conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente humano, como devemos agir em relação a natureza, em junho de 1972. E deu-se a partir do desenvolvimento de um país de primeiro mundo, onde essas organizações industrializadas se depararam com um grande problema de escassez de recursos naturais, na limitação da natureza e também o descarte dos rejeitos (sólido, líquido e gasoso). Na década de 70 houve uma grande discussão a respeito da preservação ambiental e do crescimento econômico, onde o Brasil também participou, nessa discussão o Brasil defendeu o crescimento econômico a qualquer custo, utilizando inclusive de uma frase polêmica “Vamos a poluição”, indicando que quanto maior a poluição maior o progresso.

As discussões acerca do desenvolvimento sustentável em escala global são recentes. O primeiro documento a tratar este tema em escala mundial foi o relatório “Nosso Futuro Comum”, também conhecido como relatório de “Brudtland”, criado pela ONU em 1987. De acordo com o relatório da CNMAD (1988, p. 46), “O desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades”. Um desenvolvimento que não destrua e nem limite a capacidade das gerações vindouras de usufruir dos recursos existentes. Para que o desenvolvimento sustentável se torne possível, é preciso que necessidades básicas como saúde, moradia, saneamento básico, alimentação e educação sejam atendidas. Portanto, a diferença entre o desenvolvimento e desenvolvimento sustentável é que o primeiro só visa o crescimento econômico. Ele se reproduz em uma lógica destrutivista, pois só leva em consideração as cifras econômicas, não respeita ecossistemas, biodiversidade e usurpa recursos demasiados.

Já o desenvolvimento sustentável visa minimizar o máximo de danos causados ao meio ambiente, inclui-se aqui seres vivos e não vivos. Essa forma de desenvolvimento exige um baixo nível de consumo de recursos não-renováveis para que as gerações futuras possam também acessar estes recursos (CNMAD, 1988). O relatório explicita que a pobreza acentua as desigualdades e crises porque “[...] muitos dos problemas de destruição de recursos e do desgaste do meio ambiente resultam de disparidades do poder econômico e político” (CNMAD, 1988, p. 50). Ou seja, as populações mais pobres por não possuir capital econômico e político ficam à mercê das decisões tomadas por um pequeno grupo, estas decisões na grande maioria das vezes não abarcam os anseios dessas comunidades.

Usamos como exemplo a construção de uma hidrelétrica, este empreendimento geralmente não leva em consideração as demandas da comunidade local, em nome do desenvolvimento econômico ela passa por cima e devasta comunidades inteiras em nome do avanço. “O desenvolvimento sustentável é mais que crescimento. Ele exige uma mudança no teor do crescimento, a fim de torná-lo menos intensivo de matérias-primas e energia, e mais equitativo em seu impacto” (CNMAD, 1998, p. 56). Na racionalidade do crescimento, não se leva em consideração o tempo de regeneração da natureza, isso só ocorre se tiver algum custo. Há de se pensar em uma mudança na qualidade do crescimento, não adianta crescer de maneira descomunal a economia se a distribuição de renda não

acompanhar esse crescimento. Como já foi dito, a pobreza é um problema que incide sobre muitos, mas afeta a todos direta ou indiretamente.

Há de se pensar em um modo mais justo de usar o meio ambiente e de conviver com ele, não tem como gerir um planeta finito que opera no modo de produção produtivista. A ideia é usar a tecnologia em prol do desenvolvimento sustentável, ecologizar o capital, internalizar custos no processo de produção, contribuindo para que o desenvolvimento econômico e social caminhe juntos. Conservar a natureza é um compromisso ético e uma obrigação moral para com as futuras gerações, e demais seres que habitam a terra, não se pode fugir de tais responsabilidades. Deve-se entender que não existem vilões ou vítimas, mas que todos estarão em melhores condições se fizermos o bom uso da empatia e pensarmos como nossas ações afetam os outros. Por isso, o texto faz um chamado às lideranças políticas, cientistas e demais pessoas que se mobilizem em prol do desenvolvimento sustentável, usando a tecnologia a favor para prevenir e não remediar danos.

Concluindo, acreditamos que o relatório Brudtland traz considerações importantes de como pensar e repensar o modo de produção e de manutenção da vida na terra. Ademais, ele aponta possibilidades, muitas destas até complexas e difíceis de pôr em prática, mas o importante é que ele propõe alternativas para o desenvolvimento. O relatório tem uma compreensão holística da sociedade, segundo ele, não tem como se desenvolver de modo sustentável enquanto a fome, miséria e pobreza forem presentes em diversos países. Outra abordagem interessante é que em nenhum momento o texto cita país subdesenvolvido, ao contrário e até de modo positivo usam termos como país em desenvolvimento, terceiro mundo e país industrializado. De modo geral, o texto sugere a promoção da harmonia e cooperação entre os países, entre pessoas e o ambiente para que se consiga convergir para o mesmo objetivo que é o desenvolvimento sustentável.

Ecologia e Meio-ambiente

Na ecologia, segundo Townsend, Begon e Harper (2010) conseguimos observar as mais diversas espécies de vida, os recursos e as condições. Assim vemos que as características físicas e químicas delimitam as espécies para aquela determinada condição e também se os recursos disponíveis atendem as

necessidades dos seres que habitam naquele ambiente específico. Existem três tipos básicos sobre de curvas de resposta que determinam se o ambiente é habitável ou não. As condições extremas são letais, mas entre os dois extremos existem duas condições que são mais favoráveis à vida. Levando em consideração que cada ser tem suas necessidades específicas de sobrevivência, nós, seres humanos também temos.

A sustentabilidade das atividades humanas e o tamanho e a distribuição da população são preocupações cada vez mais frequentes do público em geral e dos políticos que o representam. Contudo, para alcançar a sustentabilidade ou até mesmo para aproximar-se dela, é necessário mais do que vontade - é necessária a compreensão ecológica, cuidadosamente adquirida e, mais ainda, aplicada (TOWNSEND; BEGON; HARPER, 2010, P. 438).

Os recursos naturais, precisam de preservação, cuidado, e no caso de recursos vegetais, é necessário seu cultivo. Segundo Townsend, Begon e Harper (2010), o problema da população humana é definido pelo aumento da população e com isso, maior o consumo de recursos naturais, aumento na demanda de energia, recursos não renováveis, a poluição, desmatamento e outros fatores que acabam degradando nossas condições e recursos básicos de vida.

Cada capítulo da história da humanidade foi escrito sob a motivação de um problema que impôs desafios à capacidade do homem de mobilizar-se na busca de soluções. Este é o roteiro básico das guerras, das pandemias, das grandes descobertas e dos grandes saltos tecnológicos (ZULAUF, 1995, p. 20).

Assim, conseguimos relacionar o poder e a poluição, onde muitas vezes o poder econômico opta por investimentos de maior retorno financeiro ao invés de um investimento voltado a preservação. Hoje muitos fatores estão ligados a interesses, assim, aquele que está em poder de decisão acaba optando pelo seu principal interesse, infelizmente muitas vezes o tomador de decisões acaba optando por degradar o meio ambiente e não o preservar. A sociedade do século XX carrega o peso cultural de milênios de quanto maior a poluição maior o progresso, mesmo depois de anos, muitas mobilizações referentes à preservação, essa cultura, mesmo que expressivamente menor, perdura até os dias de hoje.

EDUCAÇÃO

A Educação pode ser vista como um ato político, ou como uma prática pedagógica, como uma manifestação artística e cultural ou como emancipadora e inclusiva. Sob uma visão holística, a educação é determinante em todas as relações, ela forma, reforma e aprimora as potencialidades. A educação evolui, revoluciona, capacita e replica às futuras gerações várias informações primordiais sobre o funcionamento da sociedade, seja através de ordenamento jurídico, ambiental ou político, a educação é instrumento fundamental na construção de um povo, para e por seu próprio progresso.

De acordo com Rego (2018), a educação e o processo de ensino-aprendizagem podem ser classificados de 4 formas específicas dentro da área da Psicologia: a) Skinner, através da abordagem comportamentalista; b) Rogers, com a abordagem humanista; c) Piaget, com a psico-construtivista; d) Vygotsky com a sócio-construtivista. Todas essas teorias buscam responder como ocorre a construção e a recepção do conhecimento nos indivíduos. Ao analisar as teorias, conseguimos estruturar as formas de aprendizagem e de que maneira podem ser desenvolvidas sob um viés inovador. Esse processo permite uma fluidez no estabelecimento das relações, pois os atores envolvidos aprendem e compartilham sob a horizontalidade das disciplinas implicadas. Neste sentido, Rego (2018) afirma que, a educação libertadora funciona sob 3 princípios: humanização, socialização e consciência cultural, no sentido de se reconhecer como participante e produtor da sociedade.

Podemos dar destaque no modo como o papel do professor é representado, conforme Florestan Fernandes (1989, p. 22)

O meio brasileiro revelou-se muito árido, a mentalidade reinante demasiado tosca – autoritária ao extremo – reduzindo o professor aos papéis mínimos de transmissor passivo do ‘saber’ importado e os alunos àquilo que os filósofos e os educadores críticos chamaram, negando-a, a célebre ‘página em branco’.

Ou seja, o papel do professor foi reduzido a um simples detentor de saber e os alunos a simples receptores, desconsiderando seus potenciais criativos. Portanto, o modelo de ensino multifacetado e inclusivo é aquele que pratica, partilha e exclui as relações hierárquicas, para isso Gadotti (2000, p. 47) afirma que não basta

aprender a conhecer. “É preciso aprender a pensar, a pensar a realidade e não apenas ‘pensar pensamentos’, pensar o já dito, o já feito, reproduzir o pensamento. É preciso pensar também o novo, reinventar o pensar, pensar e reinventar o futuro.”.

Educação Ambiental

Conforme Jacobi (2003), a educação ambiental é instrumento indispensável quando pensamos na existência de uma sociedade sustentável para o futuro, o papel de responsabilização que a educação tem enquanto formadora de opinião e desenvolvimento de cidadania serve para que nós estejamos atentos à nossa participação como consumidores e produtores. Sendo conscientes de que ao viver e compartilhar do mesmo espaço com o meio-ambiente, devemos nos lembrar que ao mesmo tempo também gerenciamos este espaço, podendo influenciar diretamente no impacto ambiental.

Com isso, temos que ter em mente que:

a Educação Ambiental não é neutra, mas ideológica. É um ato político, baseado em valores para a transformação social”, segundo o princípio nº 4 do Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Social. Eis o desafio da Educação Ambiental, transmutar-se gradualmente em uma Educação política, até desaparecer a necessidade de se adjetivar a Educação de ‘ambiental’ (BRASIL, 2007, p. 18).

A proposta da Educação Ambiental não serve somente para estabelecer um campo conceitual e teórico da sustentabilidade e do ambientalismo, mas também de proporcionar práticas transformadoras, que nos façam compreender sobre a análise de risco ambiental do território que estamos, sobre a objetividade sustentável a médio e longo prazo da prática ambientalista, e de que o exercício do ensino-aprendizagem dentro dessa área deve escapar à simples ideologização da sala de aula, mas envolver também a realidade factual e seus fenômenos (BRASIL, 2007).

Legislação Ambiental

O Direito Ambiental surge buscando a tutela dos institutos relacionados com o meio ambiente, é a área do Direito que abrange todas as questões que estão em torno do que a Natureza nos oferece.

Importante ressaltar a necessidade de constar pelo menos uma base acerca do que norteia a Legislação Ambiental regente no Brasil. Isto porque qualquer passo dado para melhoria das condições do meio ambiente deve, sim, estar de acordo com o disposto nas leis brasileiras.

Primeiramente, respeitando a norma hierárquica da legislação do país, realiza-se um viés do Direito Ambiental pela Constituição Federal de 1988, chamada por alguns autores de “Constituição Verde”, visto que foi a Carta Magna trouxe diversas inovações no que tange ao Direito Ambiental e ao meio ambiente, tendo, inclusive um capítulo dedicado ao meio ambiente e contendo o Art. 225 e os seguintes parágrafos:

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

§ 1º Para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao Poder Público:

I - Preservar e restaurar os processos ecológicos essenciais e prover o manejo ecológico das espécies e ecossistemas;

II - Preservar a diversidade e a integridade do patrimônio genético do País e fiscalizar as entidades dedicadas à pesquisa e manipulação de material genético;

III - definir, em todas as unidades da Federação, espaços territoriais e seus componentes a serem especialmente protegidos, sendo a alteração e a supressão permitidas somente através de lei, vedada qualquer utilização que comprometa a integridade dos atributos que justifiquem sua proteção;

IV - Exigir, na forma da lei, para instalação de obra ou atividade potencialmente causadora de significativa degradação do meio ambiente, estudo prévio de impacto ambiental, a que se dará publicidade;

V - Controlar a produção, a comercialização e o emprego de técnicas, métodos e substâncias que comportem risco para a vida, a qualidade de vida e o meio ambiente;

VI - Promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente;

VII - proteger a fauna e a flora, vedadas, na forma da lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção de espécies ou submetam os animais a crueldade.

§ 2º Aquele que explorar recursos minerais fica obrigado a recuperar o meio ambiente degradado, de acordo com solução técnica exigida pelo órgão público competente, na forma da lei.

§ 3º As condutas e atividades consideradas lesivas ao meio ambiente sujeitarão os infratores, pessoas físicas ou jurídicas, a sanções penais e administrativas, independentemente da obrigação de reparar os danos causados.

§ 4º A Floresta Amazônica brasileira, a Mata Atlântica, a Serra do Mar, o Pantanal Mato-Grossense e a Zona Costeira são patrimônio nacional, e sua utilização far-se-á, na forma da lei, dentro de condições que assegurem a preservação do meio ambiente, inclusive quanto ao uso dos recursos naturais.

§ 5º São indisponíveis as terras devolutas ou arrecadadas pelos Estados, por ações discriminatórias, necessárias à proteção dos ecossistemas naturais.

§ 6º As usinas que operem com reator nuclear deverão ter sua localização definida em lei federal, sem o que não poderão ser instaladas.

§ 7º Para fins do disposto na parte final do inciso VII do § 1º deste artigo, não se consideram cruéis as práticas desportivas que utilizem animais, desde que sejam manifestações culturais, conforme o § 1º do art. 215 desta Constituição Federal, registradas como bem de natureza imaterial integrante do patrimônio cultural brasileiro, devendo ser regulamentadas por lei específica que assegure o bem-estar dos animais envolvidos. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 96, de 2017)

No que tange às leis específicas acerca do Meio Ambiente, podemos destacar a Política Nacional do Meio Ambiente (Lei n. 6.938/81), que tem como objetivo a:

“preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia a vida, visando assegurar, no País, condições ao desenvolvimento socioeconômico, aos interesses da segurança nacional e à proteção da dignidade da vida humana.”

Portanto, verifica-se que toda ação tomada com o Meio Ambiente, buscando o Desenvolvimento Sustentável, deve respeitar a legislação, bem como é necessário a conscientização e compreensão das Leis Ambientais, principalmente na fase educacional dos jovens.

4 METODOLOGIA

Através de instrumentos lúdicos que encontramos na internet, buscamos fazer inicialmente uma atividade dinâmica com os participantes do projeto, para que se sintam acolhidos e participem cada vez mais ao longo das outras atividades práticas. Após isso se decidiu estabelecer um cronograma com outras visitas às escolas, buscando uma maior participação com as atividades-didáticas. Após cada atividade seria feito um questionário ou rápido feedback através de rodas de conversa, para que pudéssemos analisar o andamento da sala e qual o propósito de cada um ao final do projeto. Após realizadas todas as atividades seria feito um encerramento e

posterior levantamento sobre todas as atividades numa perspectiva geral. As informações obtidas serão utilizadas para mensurar a qualidade e quantidade das atividades e se estão de acordo com a proposta inicial.

4.1 OBJETIVO GERAL

Aplicação de materiais informativos e reflexivos acerca do tema de sustentabilidade e meio-ambiente dentro das redes de ensino municipal, buscando uma maior integração acerca do tema. O objetivo principal de deixar aos participantes o papel de produtores da própria proposta, para que estejam a frente do processo de ensino-aprendizagem ao mesmo tempo em que se implicam no contexto de consciência ambiental, tendo a ideia dos impactos diretos e indiretos de suas ações no cotidiano.

Objetivos específicos

Estabelecendo alguns objetivos para conduzir a ideia central do projeto, pensou-se em propor algumas sugestões práticas e teóricas para as problemáticas levantadas, partindo de três questionamentos, um para cada área envolvida. Da parte de Engenharia:

- Apresentar a pegada ecológica das grandes indústrias, mostrando a emissão de CO₂, e o que podemos fazer para estar neutralizando esse efeito, mostrar a problemática das substâncias tóxicas e poluentes, e o impacto ambiental de produtos descartáveis a médio e longo prazo.

Sobre a Psicologia:

- Conduzir práticas de psico-educação, visando a autonomia, conscientização e responsabilização ideal dentro do ambiente em que vivemos, se utilizando de ferramentas lúdico-pedagógicas para a possível replicação em outros espaços de vivência dos participantes.

Já no Direito:

- Ilustrar a necessidade da legislação ambiental e sua aplicação e fiscalização, considerando seu aspecto de proteção ao meio ambiente.

ABRANGÊNCIA E PÚBLICO-ALVO

Buscamos desde o início da estruturação do projeto, formar vínculos com escolas da rede pública de ensino, dessa forma procuramos uma maneira de instruir de maneira dinâmica sobre a importância da preservação, do consumo sustentável, separação adequada de lixo e como podemos contribuir com pequenas atitudes para neutralizar esses efeitos e prolongar a vida do meio ambiente.

De início, para passar essas informações para os jovens que cursam o ensino médio, pretendemos usar a ferramenta Kahoot, um site encontrado na internet que simula um quiz de perguntas e respostas. O jovem através do seu celular/notebook coloca um código no site e abre uma página com outros participantes da atividade. O site é muito interativo e lúdico, simula uma “competição” de quem acerta mais perguntas sobre o assunto proposto, sendo assim o primeiro contato com os jovens fica mais extrovertido.

Nesse site inserimos algumas perguntas referente a durabilidade de alguns materiais descartados incorretamente, mostrando como pequenos descuidos de descarte podem ter grande relevância em grande escala. Nesse primeiro contato é bem frisada a parte da sustentabilidade em si, apresentando alguns conceitos básicos e mostrando algumas curiosidades do descarte dos alimentos, objetos entre outros.

Após o primeiro contato com os estudantes, pretende-se começar um bate papo, fazendo algumas perguntas referentes aos seus conhecimentos de sustentabilidade e meio ambiente. O grupo por sua vez aprofunda esses assuntos, mostrando para eles algumas informações do lixo gerado diariamente, materiais que demoram para serem decompostos. Cada integrante com seus devidos conhecimentos da área cursada na faculdade vai comentar sobre o assunto, afinal desde o início do projeto, o grupo tentou incluir todos os cursos nessa discussão de sustentabilidade.

A figura 1 apresenta algumas informações referentes à coleta de lixo no Brasil, com porcentagens e valores reais.

Figura 1 – Dados sobre a coleta de lixo no Brasil



Fonte: Fonseca (2018).

Através dessa imagem podemos observar que a questão da reciclagem no Brasil é algo realmente insatisfatório. A produção de lixo está cada vez maior, e não se busca projetos concretos para reverter essa situação. Afinal como a imagem apresenta apenas 12% de todo lixo é reciclado, e infelizmente as nossas cidades brasileiras não possuem métodos adequados para reciclarem esse excesso de resíduos.

Abaixo a tabela 1 apresenta alguns dados referente a produção de lixo e a porcentagem dos resíduos reciclados de determinados países.

Tabela 1 – Informações do lixo gerado e reciclado de alguns países.

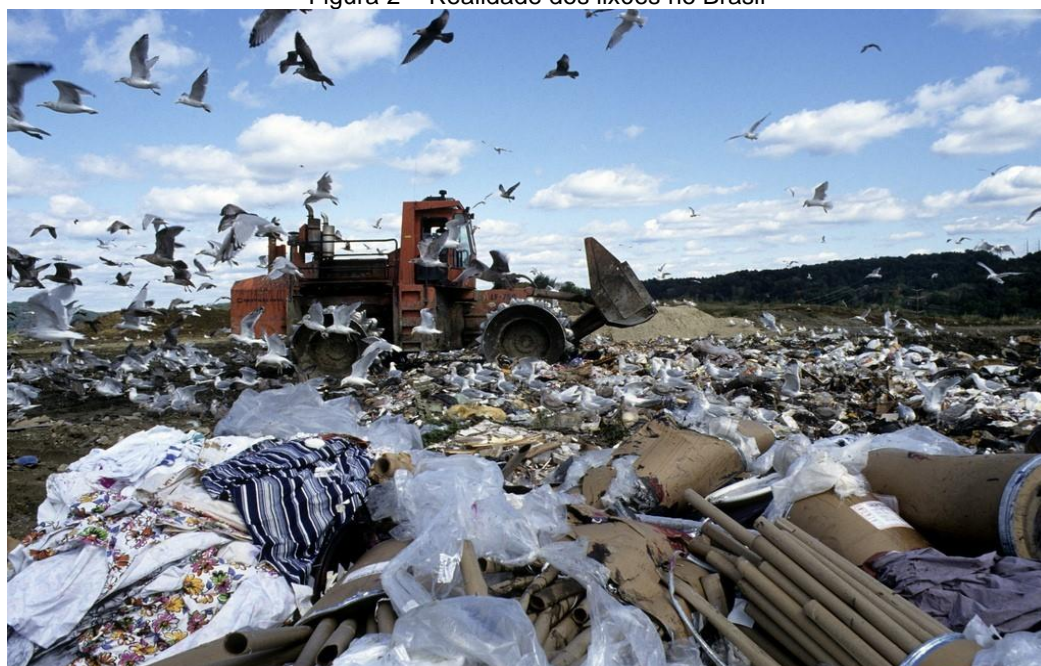
País	Total de lixo plástico gerado	Total incinerado	Total reciclado	Relação produção e reciclagem
Estados Unidos	70.782.577	9.060.170	24.490.772	34,60%
China	54.740.659	11.988.226	12.000.331	21,92%
Índia	19.311.663	14.544	1.105.677	5,73%
Brasil	11.355.220	0	145.043	1,28%
Indonésia	9.885.081	0	362.070	3,66%
Rússia	8.948.132	0	320.088	3,58%
Alemanha	8.286.827	4.876.027	3.143.700	37,94%
Reino Unido	7.994.284	2.620.394	2.513.856	31,45%
Japão	7.146.514	6.642.428	405.834	5,68%
Canadá	6.696.763	207.354	1.423.139	21,25%

Fonte: WWF / Banco Mundial (What a Waste 2.0: A Global Snapshot of Solid Waste Management to 2050)

Fonte: Tatiana Coelho, G1 (2019)

De acordo com a tabela podemos observar que os Estados Unidos lideram o ranking de país que gera mais plástico, seguido da China com um valor altíssimo de consumo. A Índia por sua vez fica em terceiro lugar seguido do Brasil. Vale ressaltar que os Estados Unidos por gerar grande quantidade de plástico é o país que mais recicla, o Brasil está com uma média muito baixa de lixo reciclado em relação aos outros países, outro fator preocupante para o Brasil é que apenas 1,28% de todo plástico gerado é reciclado. A figura 2 apresenta a realidade dos lixões espalhados pelo território brasileiro:

Figura 2 – Realidade dos lixões no Brasil



Fonte: Brasil, ONU(2018)

A figura apresentada acima é de um dos lixões existentes ao redor do Brasil. Podemos observar a quantidade de resíduos espalhados e as condições precárias que catadores se encontram todos os dias. O papel dos catadores é algo bem importante para a reciclagem dos resíduos, mas cabe a cada cidadão fazer a sua parte na sua residência para evitar que cenários como esse não fiquem cada vez mais comuns.

E no âmbito global, a situação é ainda mais preocupante, por ano são descartadas no mundo, em média 2 bilhões de toneladas de resíduos. De acordo com a ONU 99% dos produtos que compramos são descartados dentro de seis meses. Para acomodar os 7,6 bilhões de moradores do mundo, suprir o uso de recursos e absorver o lixo gerado, seria necessário 70% de outro planeta Terra.

Quando nos deparamos com essas situações conseguimos perceber o quão grave é o nosso estado atual, devemos agir o mais rápido possível. Cada pequena ação importa, chegou a hora de trabalharmos juntos e construir uma nova geração consciente das suas atitudes. Não podemos simplesmente “jogar fora”, não existe fora quando o planeta é nossa casa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os problemas ambientais estão cada vez mais presentes, com isso vemos o quão importante é a preservação. Nossa mente deve estar em harmonia com a natureza e com isso devemos cuidar de tudo que descartamos e assim, reduzir, reciclar e reaproveitar. Outros fatores também precisam de nossa atenção, como ter iniciativas que neutralizem nossas emissões de CO₂ e também como podemos reduzir o consumo dos recursos naturais e prolongar a vida do planeta Terra.

O projeto busca desde o início conscientizar cada jovem para um futuro promissor, e com isso espera que cada jovem possa passar essa informação para familiares e amigos, e aos poucos conseguir abranger essa informação para mais pessoas. Vale ressaltar que a conscientização começa desde cedo, mas nunca é tarde para aprendermos a reciclar e dar o destino correto para os resíduos produzidos diariamente.

Nos últimos anos temos visto muitos desastres naturais acontecendo, muitos são causados pelas nossas atitudes impensadas na natureza, enchentes causadas pelo acúmulo de lixo nas ruas, poluição dos rios e florestas, desmatamento, falta de água pelo consumo excessivo e muitas outras coisas que poderiam ser evitadas com pequenas ações no nosso dia a dia.

REFERÊNCIAS

AMCHAM BRASIL (Brasil). Estadão. **Brasil produz mais de 113 milhões de toneladas de lixo plástico por ano**. 2019. Disponível em: <<https://economia.estadao.com.br/blogs/ecoando/brasil-produz-mais-de-113-milhoes-de-toneladas-de-lixo-plastico-por-ano/>>. Acesso em: 15 jan. 2020.

BRASIL. **Constituição** da República Federativa do Brasil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 11 dez de 2019.

BRASIL. Política Nacional do Meio Ambiente. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6938.htm> Acesso em: 11 dez de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Ambiental: aprendizes de sustentabilidade**. Brasília, DF: Ministério da Educação. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao2.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2019.

BRASIL. Ipea. Pnud. **A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <http://www.agenda2030.com.br/sobre/>. Acesso em: 26 out. 2019.

BRASIL. NAÇÕES UNIDAS. (Ed.). **Momento de ação global para as pessoas e o planeta**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/>>. Acesso em: 09 nov. 2019.

BRASIL. Onu. Nações Unidas (Org.). **Humanidade produz mais de 2 bilhões de toneladas de lixo por ano, diz ONU em dia mundial**. 2018. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/humanidade-produz-mais-de-2-bilhoes-de-toneladas-de-lixo-por-ano-diz-onu-em-dia-mundial/amp/>>. Acesso em: 15 jan. 2020.

CMMAD - COMISSÃO MUNDIAL SOBRE O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: FVG, 1998. (cap. 2).

CORDANI, Umberto G.; MARCOVITCH, Jacques; SALATI, Eneas. Avaliação das ações brasileiras após a Rio-92. **Estud. av.**, São Paulo, v. 11, n. 29, p. 399-408, abr. 1997. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141997000100019&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 24 ago. 2019.

FERNANDES, Florestan. A escola e a sala de aula. **DESAFIO EDUCACIONAL**. São Paulo: Cortez, 1989.

MILHORANCE, Flávia. O que foi a Rio 92: Entenda o contexto e os resultados da que foi considerada a maior conferência de meio ambiente. **O Globo**, 30 mai. 2012. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/rio20/o-que-foi-rio-92-4981033>. Acesso em: 26 out. 2019.

FONSECA, Eduardo. Na contramão do Brasil, região reduz produção de lixo anual. **Folha da Região**, Araçatuba, 23 set. 2018. Disponível em: <http://www.folhadaregiao.com.br/2018/09/23/na-contramao-do-brasil-regiao-reduz-producao-de-lixo-anual/>. Acesso em: 20 nov. 2019.

FURB – Universidade Regional de Blumenau. **BOLSAS DE ESTUDO**. Disponível em: <http://www.furb.br/web/1630/servicos/portal-academico/apoio-ao-estudante/bolsas-de-estudo>. Acesso em: 09 nov. 2019

GADOTTI, Moacir. **PERSPECTIVAS ATUAIS DA EDUCAÇÃO**. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 14, n. 2, p.3-11, 2000. Bimestral. Disponível em: http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v14n02/v14n02_01.pdf. Acesso em: 24 ago. 2019.

JACOBI, Pedro. Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 189-205, março/2003 EDUCAÇÃO AMBIENTAL, CIDADANIA E SUSTENTABILIDADE. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 1, n. 118, p.189-205, mar. 2003. Mensal. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2019.

REDAÇÃO PENSAMENTO VERDE (Brasil). Pensamento Verde (Org.). **Descubra a quantidade de lixo produzido por uma pessoa diariamente no Brasil**. 2018. Disponível em: <<https://www.pensamentoverde.com.br/meio-ambiente/descubra-quantidade-de-lixo-produzido-por-uma-pessoa-diariamente-no-brasil/>>. Acesso em: 15 jan. 2020.

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo Editor; PELICIONI, Maria Cecília Focesi Editor. **Educação ambiental e sustentabilidade**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520445020>. Acesso em: 9 nov. 2019.

REGO, Amancio Mauricio Xavier. **EDUCAÇÃO: conceitos, finalidades e modalidades**. Scientia Cum Industria, [s.l.], v. 6, n. 1, p.38-47, 10 fev. 2018. Universidade Caxias do Sul. <http://dx.doi.org/10.18226/23185279.v6iss1p38>.

REZENDE, Maria José de. As metas socioeconômicas denominadas Objetivos de Desenvolvimento do Milênio da ONU: os percalços de um projeto de combate à pobreza absoluta e à exclusão social. Convergencia: **Revista de Ciências Sociais**, Londrina, v. 14, n. 43, p.169-209, 02 abr. 2007. Quadrimestral. Disponível em: <http://www.scielo.org.mx/pdf/conver/v14n43/v14n43a7.pdf>. Acesso em: 26 out. 2019.

SANTA CATARINA (Estado). Secretaria do Estado de Educação. **Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina**. 2019. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/index.php/graduacao/proesde>. Acesso em: 09 nov. 2019.

TATIANA COELHO. Brasil é o 4º maior produtor de lixo plástico do mundo e recicla apenas 1%. **G1**, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/natureza/noticia/2019/03/04/brasil-e-o-4o-maior-produtor-de-lixo-plastico-do-mundo-e-recicla-apenas-1.ghtml>. Acesso em: 12 nov. 2019.

TOWNSEND, Colin R; BEGON, Michael; HARPER, John L. **Fundamentos em ecologia**.3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

A IMPORTÂNCIA DA RECONEXÃO COM A NATUREZA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Caroline Laura de Souza²

Fábio Leal Viana Bones²

Isadora da Silva Lana³

Nicolas Rodrigues Correa⁴

RESUMO

Buscando contribuir com a temática da importância da reconexão com a natureza para o desenvolvimento sustentável, o projeto realizado tem como objetivo apresentar possíveis soluções e alternativas para se chegar a esse propósito, assim como a teoria que comprova a necessidade da discussão sobre o tema. O projeto busca promover os indicadores da meta 13.3 vinculados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS. Tem como objetivo trabalhar três questões para proporcionar essa reconexão, são elas: atividade física, percepção e fruição do sensível através da vivência junto a natureza.

Palavras-chave: Natureza. Conscientização. ODS.

ABSTRACT

Seeking to contribute to the theme of the importance of reconnecting with nature for sustainable development, the project carried out aims to present possible solutions and alternatives to achieve this purpose, as well as the theory that proves the need for discussion on the topic. The project seeks to promote the goal 13.3 indicators linked to the Sustainable Development Goals – SDGs. It aims to work on three issues to provide this reconnection, they are: physical activity, perception and enjoyment of the sensitive through living with nature.

Keywords: Nature. Awareness. SDG.

1. FUNDAMENTAÇÃO, JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA.

O fenômeno das mudanças climáticas ocupa atualmente o centro da agenda ambiental mundial, o que é uma reação aos impactos já causados por eventos climáticos extremos. As mudanças climáticas têm causado problemas em diversas

² Acadêmica da 6º fase do curso de Artes Visuais, da Universidade Regional de Blumenau.

² Acadêmico da 9º fase do curso de Biologia, da Universidade Regional de Blumenau.

³ Acadêmica da 8º fase do curso de Educação Física, da Universidade Regional de Blumenau.

⁴ Acadêmica da 6º fase do curso de Educação Física, da Universidade Regional de Blumenau.

áreas da vida humana, como água, energia, segurança alimentar, saúde pública, migrações e produção econômica (IPCC, 2007; MARENGO, 2008; GIDDENS, 2010). Segundo o IPCC (2007), a crise climática tem origem nas ações humanas e resulta do modelo de desenvolvimento, produção e consumo praticado pelas sociedades humanas desde a revolução industrial, sendo sensato concluir que sejam necessárias respostas abrangentes nas múltiplas dimensões do sistema responsável pela crise (GIDDENS, 2010).

Com tais crescentes pressões humanas aos ambientes naturais, a educação ambiental tem apresentado papel cada vez mais importante, e tornando-se um meio de buscar o apoio da sociedade para a conservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida. Através da educação ambiental, o ser humano pode experimentar aumento de seus conhecimentos, novos valores e o aperfeiçoamento de habilidades, e essas são etapas básicas para que o ser humano possa assumir atitudes e comportamentos harmonizem com o meio ambiente (PADUA e TABANEZ, 1997).

A educação ambiental deve orientar-se para a comunidade, procurando incentivar o indivíduo a participar ativamente da resolução de problemas no contexto de sua realidade (REIGOTA, 1994, p. 12). No Brasil a sua prática da educação ambiental é reconhecida pela Lei 9.795 de abril de 1999 na qual prevê que “a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal” (BRASIL, 1999).

Buscando dar enfoque a outro problema encontrado em nossa sociedade, além das questões relacionadas ao meio ambiente natural, revela-se a possibilidade de realizar a educação ambiental em conjunto com outras áreas de conhecimento quando tratamos de trilhas. Um exemplo delas é a educação física, que traz consigo uma grande problemática da atual população: o sedentarismo.

A prática de atividade física – além de trabalhar o corpo – também trabalha a mente, levando em consideração a liberação de hormônios como endorfina e dopamina, que combatem distúrbios psíquicos como depressão, ansiedade, entre outras. Por isso, a prática de atividade física se torna tão importante, visto que essa prática desenvolve uma maior qualidade de vida (KNUTH, et al.2008).

Encontramos assim, uma forma de trabalhar o bem-estar através da prática física, em conjunto com a educação ambiental. Quando refletimos sobre a experiência estética com a natureza do ponto de vista filosófico, encontramos descrições baseadas em pensadores que apresentam novos pontos de vista sobre esse contexto, como cita Schopenhauer em sua obra “O mundo como vontade e representação”

A natureza ao apresentar-se de um só golpe ao nosso olhar, quase sempre consegue nos arrancar, embora apenas por instantes, à subjetividade, a escravidão do querer, colocando-nos no estado puro do conhecimento. Com isso, quem é atormentado por paixões, ou necessidades e preocupações, torna-se, mediante um único e livre olhar na natureza, subitamente aliviado, sereno, reconfortado. (SHOPENHAUER; 2005, p. 233).

Nesse sentido, percebe-se como a apreciação estética do meio natural pode atingir o sensível do indivíduo que está exposto a esse meio (SHOPENHAUER; 2005), que por muitas vezes não é mais comum neste contato ao meio natural com a vida nos centros urbanos. A falta de tempo para vivenciar novas experiências sem a velocidade e as constantes informações e opiniões dispostas no mundo moderno, por muitas vezes impede o sujeito de viver uma experiência de aprendizagem na atividade que está realizando. “O saber de experiência se dá na relação entre o conhecimento e a vida humana” (BONDÍA, 2002, p. 26). Por isso, buscamos através deste projeto, tratar a educação ambiental juntamente com a prática física para promover o bem-estar, mas não se esquecendo da necessidade que essa prática precisa de tocar o sensível de cada indivíduo e se tornar uma experiência que os toque de verdade,

A velocidade com que nos são dados os acontecimentos e a obsessão pela novidade, pelo novo, que caracteriza o mundo moderno, impedem a conexão significativa entre acontecimentos. Impedem também a memória, já que cada acontecimento é imediatamente substituído por outro que igualmente nos excita por um momento, mas sem deixar qualquer vestígio. O sujeito moderno não só está informado e opina, mas também é um consumidor voraz e insaciável de notícias, de novidades, um curioso impenitente, eternamente insatisfeito. Quer estar permanentemente excitado e já se tornou incapaz de silêncio. (BONDÍA, 2002, p. 23).

Com isso, buscaremos desenvolver sensibilidade ambiental, cultura corporal do movimento e percepção estética através da promoção de vivência no ambiente natural, sem o uso de tecnologia. Através da inclusão de turmas em nossa atividade,

buscaremos desenvolver as habilidades descritas acima na parcela da sociedade, em que é possível atingir a maior transformação. Dessa forma podemos ajudar na formação de cidadãos ecologicamente responsáveis, saudáveis e cientes de si e dos espaços onde vivem.

Esse projeto se construiu através do PROESDE Desenvolvimento Regional da Fundação Universidade Regional de Blumenau, onde nos foram apresentados os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Regional), que são objetivos realizados entre 193 países que participam da Organização das Nações Unidas – ONU. Esses objetivos têm como meta serem atingidos até 2030 (ONU 2015). Ao todo, são 17 objetivos que tem como foco principal é o Desenvolvimento Sustentável. O objetivo que mais se encaixa dentro do nosso projeto é o 13 (Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos), sendo o item específico o 13.3, que consiste em: Melhorar a educação, aumentar a conscientização e a capacidade humana e institucional sobre mitigação, adaptação, redução de impacto e alerta precoce da mudança do clima (GALLO; SETTI; 2014). Os ODS podem ser como guia para a tomada de decisões e classificação das áreas que mais necessitam ações.

Buscamos com esse projeto responder a seguinte questão: Como desenvolver um pensamento crítico em relação ao contato do homem com a natureza nos dias atuais durante promoção de atividades que aumentem o bem-estar?

2. OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Desenvolver um pensamento crítico em relação ao contato do homem com a natureza nos dias atuais durante promoção de atividades que aumentem o bem-estar.

OBJETIVO ESPECÍFICO

1. Fomentar a prática de atividades físicas dos adolescentes, bem como a conscientização da importância de hábitos de vida saudáveis.

2. Promover a percepção da natureza como parte de si e as ameaças para a mesma.
3. Desenvolver o senso estético a natureza através da integração com o meio ambiente e a fruição do sensível.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este projeto foi desenvolvido através de estudos e discussões de acadêmicos de Biologia, Educação Física e Artes Visuais da Universidade Regional de Blumenau, através do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional. Com objetivo de desenvolver habilidades como sensibilidade ambiental, cultura corporal do movimento e percepção estética, surgiu nossa proposta de realizar trilhas guiadas pelos parques de Blumenau. Em específico para este projeto, focamos no parque São Francisco de Assis, que está localizado na Rua Ingo Hering, número 390, no centro de Blumenau, Santa Catarina. Sem excluir as possibilidades de expandir a experiência de aplicação deste projeto para os demais parques da cidade ou região.

Atualmente a falta de contato das pessoas com a natureza tem tornado a sociedade indiferente quanto às questões ambientais. Além da falta de sensibilidade ambiental, o ser humano cada vez mais se distancia do mundo natural e fica confinado ao ambiente construído por nós mesmos (principalmente espaços urbanos). Isso tem dificultado nossa capacidade de observar de forma ampla os fenômenos ambientais. Reflexões acerca do desenvolvimento tecnológico acelerado e sua participação em nosso cotidiano deveriam ser mais comuns, desencadeando muitas vezes em problemas psíquicos e físicos.

Da mesma forma, essa fixação e dependência a tecnologia tem nos impedido de buscar um desenvolvimento físico que acarreta também no bem-estar e qualidade de vida. Isto acaba proporcionando uma carência de criticidade nos indivíduos, impossibilitando assim a apreciação estética e sensível dos meios em que estão inseridos. Analisando estes fatos, percebemos que: “É preciso que se criem situações que facilitem verdadeiras aprendizagens tomadas de consciência, construção de valores, de uma identidade moral e cívica” (PERRENOUD, 2000, p.142). Com esse projeto, buscamos desenvolver através de uma trilha guiada pelo

parque São Francisco de Assis (figura 1), tais habilidades e sensibilidades. A fim de conectar estudos destas três áreas de conhecimento (biologia, artes visuais e educação física) o pensamento estético, os fenômenos ambientais e a consciência corporal em um só projeto.

Figura 3 – Parque São Francisco de Assis



Fonte: Eraldo Schneider (2019)

4. RELAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Ligação com a BNCC

Encontramos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) itens ligados a competências que se relacionam com o nosso projeto. Percebemos como ele se encaixa mais nos educandos do Ensino Médio, por conta disso, separamos três competências encontradas na BNCC que se encaixam em nossas propostas, sendo elas:

5.1 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO MÉDIO

3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

5.3 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO MÉDIO

3. Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação. (BRASIL, 2017, p. 555) Comparar os significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas (civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo, esclarecimento/obscurantismo, cidade/campo, entre outras).

5.4. A ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS PARA O ENSINO MÉDIO

3. Analisar e avaliar criticamente as relações- de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global. (BRASIL, 2017, p. 570).

4.2 PROESDE - PESQUISA E EXTENSÃO

O Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB) oferece oportunidades para educandos pensarem em possibilidades de desenvolvimento para região onde vivem, e assim, traz possibilidades de aplicação de projetos que possibilitem esse desenvolvimento. Conforme Schafaschek e Meneghel (2009, p.449):

Na América Latina, e em particular no Brasil, a produção do conhecimento e a promoção do desenvolvimento econômico e social das regiões – que chamamos aqui de Desenvolvimento Regional/DR - têm como um dos pilares, desde a década de 1960, as Universidades, das quais se espera a produção de ciência e tecnologia e a formação de recursos humanos demandados pela sociedade.

Tendo consciência da possibilidade de intervenção e conscientização dos - acadêmicos, a FURB através do Programa de Pós-Graduação de Desenvolvimento Regional (PPGDR), recebeu esse programa do governo estadual na universidade.

[...] uma concepção de universidade articuladora, protagonista de ações visando um desenvolvimento regional endógeno, construído de forma coletiva pelos atores sociais do território, por meio da inserção dos acadêmicos na realidade das suas regiões de abrangência. Propugnava, portanto, pela participação, democracia, representatividade, integração e interação territorial. (SCHAFASCHEK; MENEGHEL, 2009, p. 464).

A turma I do PROESDE Desenvolvimento Regional de 2019 realizou várias saídas a campo que proporcionam diálogos sobre questões discutidas nas aulas, palestras e grupos de conversas realizados na universidade, e todas essas atividades resultaram na elaboração deste projeto.

Figura 4 - Visita a aldeia indígena



Fonte: Instagram Furboficial (2019)

Figura 5 - Visita ao caminhão das ODS- Joinville



Fonte: PROESDE (2019)

5. RESULTADOS ESPERADOS

Tendo em vista o exposto, esperamos que o público que participe da intervenção realizada desenvolva hábitos de vida saudáveis e a conscientização quanto a importância da prática de atividades físicas. Além disso, conscientizem-se referente ao meio ambiente, desenvolvendo assim um pensamento crítico. Assim, buscamos fomentar a sustentabilidade e a reconexão do ser com a natureza, compreendendo o ser humano com parte do meio ambiente.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse projeto tem como objetivo desenvolver nos adolescentes um pensamento crítico quanto a prática de atividades físicas e hábitos de vida saudáveis, bem como conscientizar a respeito da importância da preservação do meio ambiente. Sendo assim, buscou-se propor a prática de trilhas ecológicas guiadas, com a explanação da importância da natureza, e também da importância da conscientização do ser humano e seu impacto no meio ambiente. E também promover a atividade física com a trilha, o que fomenta uma melhora na qualidade de vida desses jovens. A proposta do projeto é desenvolver e disseminar a ideia de um ser humano sustentável, responsável e comprometido para com as causas socioambientais e com a sua própria saúde (física e mental). Assim, auxiliando a propagação da sustentabilidade e o bem-estar social como um todo

7. REFERÊNCIAS

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Rev. Bras. Educ.** [online]. 2002, n.19, pp.20-28. ISSN 1413-2478. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003>.

BRASIL, Comissão de Políticas de Desenvolvimento. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999: Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, v. 28, 1999.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf. Acesso em: 30 out. 2019.

FURBOFICIAL. **Visita a aldeia indígena**. Instagram 2019. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B3-Bf9DI2QI/>. Acesso 24. jan. 2020.

GALLO, Edmundo; SETTI, Andréia Faraoni Freitas. Território, intersetorialidade e escalas: requisitos para a efetividade dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 4383-4396, 2014.

GIDDENS, Anthony. **A política da mudança climática**. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

IPCC AR4/SPM. Contribution of Working Group I for the Fourth Assessment Report (AR4), Summary for Policy Makers (SPM), WMO/UNEP, Geneva, Switzerland, 2007.

MARENGO, José Antônio. Água e mudanças climáticas. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 22, n. 63, p. 83-96, maio/ago. 2008.

MELLO, N. A; **Práticas de Educação Ambiental em Trilhas Ecológicas**. Publicação de divulgação do Curso de Ciências Biológicas. Santa Cruz do Sul, UNISC, 2006.

ONU – Organização das Nações Unidas. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio), última edição em 13 de outubro de 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 20 dez. 2019.

PADUA, Suzana Machado; TABANEZ, Marlene F. **Educação ambiental: caminhos trilhados no Brasil**. Brasília, D.F: Ipê, 1997.

PERRENOUD, Philippe; trad. RAMOS, Patrícia Chottoni. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1994. 62p. (Primeiros passos).

SCHAFASCHEK, Margarida B.; MENEGHEL, Stela Maria. A promoção do desenvolvimento regional por meio da universidade: um estudo sobre o PROESDE- SC. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 4, n. 3, p. 449-479, 2009.

SCHNAIDER, Eraldo. **Parque São Francisco de Assis reabre para visitação**. 2017. Disponível em: <https://www.blumenau.sc.gov.br/secretarias/fundacao-do-meio-ambiente/faema/parque-sao-francisco-de-assis-reabre-para-visitacao94>. Acesso em: 12 dez. 2019.

SCHOPENHAUER, Arthur. **O mundo como vontade e como representação**. Unesp, 2005.

SIQUEIRA, L. F. Trilhas interpretativas: Uma vertente responsável do (eco) turismo. **Caderno Virtual de turismo**, nº 14, 2004. Disponível em: <http://www.ivtrj.net/caderno/anteriores/14/siqueira/siqueira.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2019.

ZANIN, Elisabete Maria. Projeto trilhas interpretativas-a extensão, o ensino e a pesquisa integrados à conservação ambiental e à educação. **Vivências**, v. 1, n. 1, p. 26-35, 2006.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso de extensão do PROESDE Desenvolvimento FURB, sempre visa articular teoria e prática por meio da troca de conhecimentos e experiências entre acadêmicos de cursos distintos, monitores, tutores e professores. No ano de 2019, a experiência foi muito enriquecedora, pois percebeu-se o envolvimento, interesse e adesão dos alunos às atividades propostas. Isso evidentemente reflete na produção dos acadêmicos por meio dos projetos de intervenção desenvolvidos o do senso de coletividade, aderência e aprendizagem expressos também nos círculos tutoriais em que participaram. Todos os projetos dialogam com os ODS e buscam caminhos e alternativas para resolução de problemas observados pelos acadêmicos na sociedade, principalmente na Região do Vale do Itajaí e a partir de demandas levantadas sobre a educação na região. Lembrando que o curso de extensão do PROESDE visa a formação de agentes de desenvolvimento regional que possam ser protagonistas e atuantes em sociedade.

A cada ano o PROESDE Desenvolvimento FURB demonstra que está cada vez mais atento às urgências e questões pertinentes da sociedade. Isso acaba por nortear as discussões que permeiam a formação dos indivíduos que participam do curso de extensão. No ano de 2019 o PROESDE Desenvolvimento esteve em sua 8ª edição em dez anos ininterruptos de atividades. Contou com a participação de 18 alunos oriundos dos cursos de Artes Visuais, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Direito, Educação Física, Engenharia Elétrica, Engenharia Química, Jornalismo, Psicologia, Publicidade e Propaganda e Serviço Social. Essa pluralidade de sujeitos provenientes das mais diversas áreas do conhecimento garante uma discussão ampla que com inúmeras perspectivas. Uma vez que, cada área de conhecimento trabalha com temas específicos e possuem perspectivas distintas sobre temas de interesse coletivo.

É assim que se encerra mais um ciclo de troca de experiências, conhecimentos e aprendizados em uma relação em que todas as partes saem fortalecidas, seja pelos conhecimentos adquiridos, pela oportunidade de pensar projetos de transformação social e, pela oportunidade dada aos estudantes de graduação participantes do projeto de permanência na universidade por meio das bolsas ofertadas. Alunos estes que, como contrapartida, pensaram em soluções e melhorias para o seu entorno e puderam transformar de forma permanente suas

percepções de sociedade e desenvolvimento. O conhecimento, deste modo, está a serviço da transformação, algo indispensável ao pensar a função da Universidade e o tipo de desenvolvimento que se quer construir no futuro.